



## Índice

<i>Nota Introdutória</i> .....	4
<i>Enquadramento</i> .....	6
<i>1. INDICADORES DE ACTIVIDADE</i> .....	7
<i>2. DESEMPENHO ECONÓMICO</i> .....	8
<i>2.1. VALORES UNITÁRIOS</i> .....	9
<i>2.1.1. Valor Ponto Verde (VPV)</i> .....	9
<i>2.1.2. Valor de Retoma (VR)</i> .....	11
<i>2.1.3. Valor de Contrapartida (VC)</i> .....	11
<i>2.1.4. Valor de Informação Complementar (VIC)</i> .....	12
<i>2.1.5. Valor de Informação e Motivação (VIM)</i> .....	13
<i>3. ENQUADRAMENTO CONTRATUAL</i> .....	14
<i>4. GESTÃO DO FLUXO URBANO</i> .....	15
<i>4.1. Operadores de Recolha</i> .....	15
<i>4.1.1. Sistemas Municipais</i> .....	15
<i>4.1.2. Outros Operadores de Recolha</i> .....	16
<i>4.2. Retomadores</i> .....	17
<i>4.3. Retomas</i> .....	19
<i>4.3.1. Retomas por Material</i> .....	19
<i>4.3.2. Retomas por SMAUT</i> .....	21
<i>4.3.3. Retomas por Retomador</i> .....	28
<i>4.3.3.1. VIDRO</i> .....	28
<i>4.3.3.2. PAPEL/CARTÃO</i> .....	28
<i>4.3.3.3. PLÁSTICO</i> .....	29
<i>4.3.3.4. AÇO</i> .....	31

4.3.3.5.	ALUMÍNIO.....	32
4.3.3.6.	MADEIRA .....	32
4.4.	Acções Planeadas para 2012.....	32
5.	GESTÃO FLUXO NÃO URBANO.....	34
5.1.	Operadores de Gestão de Resíduos.....	34
5.2.	Reporte de Informação.....	35
5.2.1.	Comparação Anual por Material.....	35
5.2.2.	Reporte de OGR por Material em 2011 .....	36
5.2.2.1.	VIDRO.....	36
5.2.2.2.	PAPEL/CARTÃO.....	36
5.2.2.3.	PLÁSTICO.....	38
5.2.2.4.	METAL.....	40
5.2.2.5.	MADEIRA .....	41
5.3.	Acções Planeadas para 2012.....	43
6.	VERDORECA.....	44
6.1.	Adesões .....	44
6.2.	Resultado das Verificações.....	44
6.3.	Aderentes por SMAUT.....	45
6.4.	Acções Planeadas para 2012.....	45
7.	EMBALADORES/IMPORTADORES .....	46
7.1.	Quantidades de embalagens declaradas .....	46
7.2.	Contratos Celebrados.....	47
7.3.	Peso dos Embaladores/Importadores.....	48
7.4.	Marcação abusiva de embalagens com o símbolo Ponto Verde.....	50
7.5.	Auditorias.....	51
7.6.	Portal SPVnet .....	51
7.7.	Articulação com outras entidades gestoras.....	51

7.8. Acções Planeadas para 2012.....	52
8. Comunicação com o Público.....	53
9. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	69
GLOSSÁRIO.....	70
ABREVIATURAS.....	72

## *Nota Introdutória*

Os resultados alcançados por via da actividade da Sociedade Ponto Verde (SPV), durante o ano de 2011, gerindo de uma forma sustentável o Sistema Integrado de Resíduos de Embalagens, reflectem não só a maturidade do próprio Sistema (15 anos de gestão contínua e sem grandes sobressaltos) mas também o sucesso da solução encontrada para que Portugal atinga as metas de reciclagem que constituem uma obrigação Comunitária. A Sociedade Ponto Verde chega assim ao final de mais um ciclo com o sentimento de mais uma vez ter cumprido a missão para que foi criada, consubstanciada pelo cumprimento das Metas a que se encontrava obrigada pela sua Licença.

O ano de 2011 foi, à semelhança dos anos anteriores, um ano de desafios consubstanciados, por um lado, no cumprimento de metas de reciclagem e, por outro lado, na necessidade de corresponder a uma exigência da entidade licenciadora em apresentar um Caderno de Encargos para requerer uma nova Licença.

O ano de 2011 foi um ano de concretizações em termos de adesões, retomas, acções de comunicação e Investigação & Desenvolvimento que afirmaram a Sociedade Ponto Verde, no universo das Sociedades Gestoras dos Fluxos Específicos de Resíduos e nomeadamente no dos resíduos de embalagens, como entidade relevante para a prossecução das políticas de Ambiente em Portugal.

A Sociedade Ponto Verde continua a ser a solução fiável e credível para a gestão do Sistema Integrado de Embalagens e Resíduos de Embalagem (SIGRE), no cumprimento das obrigações legais dos embaladores/importadores de produtos embalados.

Os resultados obtidos permitem assegurar que os objectivos definidos para a SPV através da Licença que lhe foi concedida em 2004, foram atingidos e ultrapassados para a maioria dos materiais de embalagem.

O ano de 2011 foi crítico para a SPV em termos de cumprimento de metas e quanto à incerteza no prosseguimento da sua actividade, uma vez que a Licença concedida em 2004 caducou em 31 de Dezembro de 2011, tendo sido, no final do ano, objecto de uma prorrogação temporária. Não obstante ter sido entregue à autoridade licenciadora um Caderno de Encargos obedecendo a todas as condições exigidas e reflectindo a ambição da Sociedade Ponto Verde em continuar a gerir o SIGRE de uma forma sustentável para todos os seus Stakeholders, foi adiada para 2012 a decisão sobre a atribuição de uma nova licença.

Conscientes de que o desempenho da Sociedade Ponto Verde ao longo dos seus quinze anos de actividade tem sido positivo em todas as vertentes em que tem actuado e assumindo a vontade de continuar a gerir o SIGRE após 2011, continuamos a acreditar que o sistema que fomos construindo e melhorando é o mais adequado à realidade portuguesa e que aliás é o mais seguido a nível europeu.

Os resultados obtidos, apesar das dificuldades sentidas ao longo do ano em consequência da conjuntura económica adversa vivida, são uma tradução do trabalho desenvolvido pela SPV em articulação com os seus parceiros do SIGRE, pugnando sempre por uma clara optimização dos meios disponíveis e dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos, tirando partido da larga experiência e maturidade do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagem.

Durante o ano de 2011 foi desenvolvido um intenso trabalho no âmbito da definição das Contribuições Financeiras unitárias a pagar aos Sistemas Multimunicipais e Intermunicipais (SMAUT), para o período 2010/2011, que se traduziu numa pequena redução das mesmas, o que aconteceu pela primeira vez em quinze anos.

Um factor de instabilidade ocorrido em 2011 e que foi transferido para 2012 prende-se com o processo de revisão da Legislação Resíduos, Lei Quadro (DL 178/06) e Embalagens (DL 366-A/97), com participação efectiva da SPV, mas cuja conclusão se deu parcialmente em 2011 (DL 178) tendo a restante sido adiada para 2012 (DL 366-A/79), condicionando desta forma a elaboração do Caderno de Encargos para uma nova Licença e mantendo um factor de imprevisibilidade quanto ao futuro.

A empresa continua a implementar procedimentos de melhoria contínua no âmbito da Certificação em Qualidade e Ambiente obtida em 2007, a qual confirmou que a SPV, dando cumprimento a uma das obrigações da Licença, garante um melhor serviço a todos os seus clientes e assegura, quer interna quer externamente, a observância dos requisitos ambientais decorrentes da Legislação.

A empresa foi igualmente objecto de uma auditoria pela Agência Portuguesa do Ambiente, não dispondo ainda, à data do presente relatório, dos resultados da mesma.

As quantidades declaradas à Sociedade Ponto Verde por parte dos Embaladores/Importadores decresceram pela primeira vez desde 1998, situação decorrente da crise económica desfavorável pela qual passou e passa o tecido empresarial em Portugal e que levou também a uma quebra de consumo por parte da população.

A retoma de materiais para encaminhamento para valorização através da reciclagem cresceu relativamente a 2010, continuando a colocar a empresa como o player mais importante no mercado dos resíduos, ao mesmo tempo que consolidou a sua participação como elemento chave para o alcançar das metas a nível Nacional.

A retoma de materiais durante o ano de 2011 caracterizou-se pela optimização e controle dos procedimentos que de uma forma contínua têm vindo a ser implementados e que se traduziram numa maior exigência por parte da SPV na verificação de que os materiais retomados cumpram as Especificações Técnicas e na diferenciação destes quanto à sua origem (urbanos e não urbanos), havendo ainda que otimizar no futuro esta diferenciação com a implementação dos critérios já definidos e que carecem de oficialização. No tocante aos quantitativos encaminhados para reciclagem, a SPV atingiu o seu valor mais alto desde sempre, tendo atingido 710.978 toneladas.

Os resultados líquidos positivos obtidos no decurso do exercício de 2011 resultam essencialmente do crescimento significativo, não expectável dos valores de retoma dos materiais encaminhados para reciclagem, os quais representaram cerca de 24% das receitas totais.

Luis Veiga Martins

## *Enquadramento*

O Relatório de Actividades da Sociedade Ponto Verde é elaborado para dar resposta ao definido no despacho conjunto n.º 316/99, de 15 de Abril de 1999, que estabelece as linhas da elaboração do reporte anual a que esta entidade se encontra obrigada.

Este relatório contempla informação nas suas diversas vertentes da actividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde.

Este relatório traduz o esforço da Sociedade Ponto Verde para uma partilha transparente e o mais completa possível, da sua actividade ao longo do ano civil de 2011.

Para complementar a informação constante no presente relatório pode ser consultada a página na internet [www.pontoverde.pt](http://www.pontoverde.pt), onde para além de informação detalhada sobre a actividades e projectos da empresa, é possível encontrar os relatórios relativos a anos anteriores.

Para outras informações ou dúvidas sobre o conteúdo de presente relatório, por favor, contacte com a empresa.

Departamento de Planeamento e Projectos

Tel.: 210 102 400

Fax: 210 102 499

E-mail: [i.d@pontoverde.pt](mailto:i.d@pontoverde.pt)

## 1. INDICADORES DE ACTIVIDADE

A actividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde assenta em termos financeiros nos seguintes referenciais (Valor Ponto Verde-VPV, Valor de Retoma Líquido - VR, Contrapartidas Financeiras – VC, (Fluxo Urbano), Contrapartidas Financeiras – VIM, (Fluxo Não Urbano), Comunicação, Estudos e I&D e Funcionamento Interno - Gastos Gerais).

Importa também referir que os objectivos estratégicos de actividade da SPV se resumem na sua taxa de adesão, taxa de valorização e na taxa de retoma.

	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Δ (11-10)	Δ (10-09)	Δ (09-08)	Δ (08-07)	Δ (07-06)
<b>Objetivos estratégicos</b>											
<b>Taxa de Adesão (%)</b>	67%	70%	67%	66%	-	-	-3%	3%	1%	-	-
<b>Taxa de Valorização (%)</b>	68% <sup>1)</sup>	68%	62%	57%	50%	49%	-94%	6%	5%	7%	2%
<b>Taxa de Retoma (%)</b>	64%	59%	53%	49%	46%	38%	5%	6%	4%	3%	8%
Taxa de Retoma Urbano	48%	46%	43%	41%	38%	36%	2%	3%	2%	3%	2%
Taxa de Retoma Não Urbano	108%	97%	84%	74%	69%	44%	11%	14%	10%	5%	25%
Taxa de Retoma Vidro	53%	45%	43%	40%	38%	36%	8%	2%	3%	2%	2%
Taxa de Retoma Papel/Cartão (inclui ECAL)	85%	52%	65%	68%	75%	83%	33%	-14%	-3%	-7%	-8%
Taxa de Retoma Plástico	37%	33%	31%	28%	18%	15%	4%	2%	3%	10%	3%
Taxa de Retoma Metal	83%	80%	61%	65%	62%	56%	3%	19%	-4%	3%	6%
Taxa de Retoma Madeira	78%	78%	54%	56%	63%	37%	0%	24%	-2%	-7%	26%
<b>Taxa de adesão VERDORECA (%)</b>	71%	63%	83%	76%	62%	53%	9%	-20%	7%	14%	8%
<b>Novos Aderentes (n.º)</b>	7.514	4.794	6.262	9.769	8.682	15.402	2.720	-1.468	-3.507	1.087	-6.720
<b>Acumulado Estabelecimentos (n.º)</b>	59.939	53.163	52.035	48.853	40.931	36.277	6.776	1.128	3.182	7.922	4.654
Potencial estabelecimentos HORECA (n.º)	84.160	84.791 <sup>2)</sup>	62.728	64.443	66.157	67.871	22.062	22.063	-1.715	-1.714	-1.714
<b>Estimativa qtd recolhidas Horeca (Total) (t)</b>	147.683	147.876	139.076	123.291	102.472	-	-	-	-	-	-
Vidro (t)	106.167	106.306	99.979	89.467	75.425	-	-139	6.327	10.513	14.041	-
Papel/cartão (t)	38.056	38.106	35.838	31.005	24.793	-	-50	2.268	4.833	6.212	-
Plástico (t)	2.306	2.310	2.172	1.879	1.503	-	-3	137	293	376	-
Metais (t)	1.153	1.155	1.086	940	751	-	-1	68	146	188	-
<b>Resultados (valores em K€)</b>											
Volume Negócio	89.090	87.063	56.251	61.864	63.266	48.354	2.027	30.812	-5.613	-1.402	14.912
Resultado Líquido	18.034	2.393	-13.926	509	5.682	4.600	15.641	16.319	-14.435	-5.173	1.082
<b>Valores Financeiros (valores em K€)</b>											
Valor Ponto Verde	67.562	71.752	56.251	54.274	53.610	41.995	-4.190	15.501	1.977	664	11.615
Valor de Retoma Líquido	21.374	15.222	3.259	7.530	9.624	6.359	6.152	11.963	-4.271	-2.094	3.265
Contrapartidas Financeiras   Fluxo Urbano	56.485	59.726	60.303	51.946	41.681	33.187	-3.241	-577	8.357	10.265	8.494
Contrapartidas Financeiras   Fluxo Não Urbano	2.168	1.905	1.619	1.510	1.029	859	263	286	109	481	170
Marketing (Ações Comunicação)	3.672	2.443	2.425	4.077	3.821	3.862	1.229	18	-1.652	256	-41
Estudos e I&D	94	1.170	658	446	1.150	378	-1.076	512	212	-704	772
Estudos	85	1.029	313	203	649	269	-944	716	110	-446	380
I&D	9	141	345	244	502	109	-132	-204	101	-258	393
Funcionamento Interno (Gastos Gerais)	3.980	4.412	4.007	4.256	4.930	3.849	-432	405	-249	-674	1.081
<b>Recursos Humanos</b>											
Colaboradores (n.º)	45	45	46	46	48	49	0	-1	0	-2	-1

<sup>1)</sup> Dado estimado, ainda em conclusão o apuramento do dado para 2011

<sup>2)</sup> Valor actualizado de acordo com estudo "Universo HORECA 2010 - Portugal" realizado pela empresa Canadean Limited em Fev. 2011



## 2. DESEMPENHO ECONÓMICO

O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), foi criado de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.

A Gestão de Resíduos, na Sociedade Ponto Verde, assenta em dois modelos de gestão: um para os Resíduos Urbanos de Embalagens e outro para os Resíduos Não Urbanos de Embalagens (Extra Urbano).



Figura 1. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), para o fluxo urbano

No caso dos Resíduos Urbanos de Embalagens, a Sociedade Ponto Verde estabelece parcerias com os Sistemas Municipais e/ou suas Empresas Concessionárias (SMAUT), que efectuam a recolha selectiva e triagem dos resíduos de embalagens separados pelo cidadão/consumidor na sua área de intervenção.

Os Resíduos Urbanos de Embalagens encaminhados para reciclagem podem ter quatro origens distintas: a Recolha Selectiva, Pré-Tratamento de Instalações de Tratamento Mecânico ou Mecânico e Biológico de resíduos urbanos, a Incineração e o fluxo de resíduos indiferenciados (este último, no caso da reciclagem orgânica de resíduos de embalagens como o cartão e a madeira). Os resíduos de embalagens provenientes da recolha selectiva são obtidos através da recolha por ecopontos, porta-a-porta e/ou ecocentros e contam com a participação do cidadão/consumidor para garantir o seu sucesso.

No caso dos resíduos provenientes da recolha selectiva, estes são geridos através da intervenção directa da Sociedade Ponto Verde no mercado destes resíduos, recebendo o SMAUT, por cada tonelada de material de resíduo de embalagens o Valor de Contrapartida correspondente.

No caso das outras duas origens, os resíduos de embalagens são provenientes da recolha indiferenciada, designando-se por isso como fluxos complementares à recolha selectiva.

Para os resíduos provenientes do fluxo Complementar, o SMAUT recebe o Valor de Informação Complementar (VIC) por cada tonelada encaminhada para reciclagem. Na gestão destes resíduos, não há intervenção directa da Sociedade Ponto Verde para o encaminhamento dos mesmos, sendo este operacionalizado pelo SMAUT, ou seja, vende directamente estes resíduos a entidades devidamente licenciadas para o tratamento e reciclagem dos mesmos, reportando essa informação à Sociedade Ponto Verde.

Nos SMAUT que dispõem de instalações de Compostagem, estes resíduos passam por uma triagem para se retirarem os resíduos de embalagens que ainda possam ser encaminhados para reciclagem. No caso da Incineração (queima com

recuperação Energética) dos resíduos indiferenciados, é possível recuperar no fim do processo os resíduos de embalagens metálicas (aço e alumínio) que são encaminhados para reciclagem.

Os resíduos biodegradáveis que são valorizados organicamente em instalações de compostagem também contam para as metas de reciclagem já que foram submetidos a reciclagem orgânica.

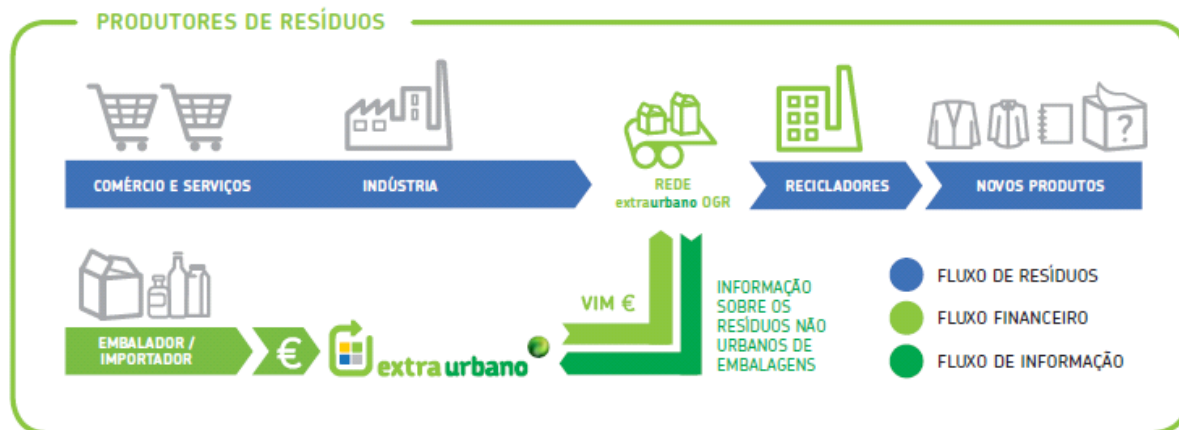


Figura 2. Esquema de funcionamento do eXtra-Urbano para resíduos não urbanos

Para os Resíduos Não Urbanos de Embalagens, a parceria é estabelecida com os Operadores de Gestão de Resíduos (OGR) que procedem à recolha selectiva, triagem e encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagens produzidos em empresas de Comércio & Serviços e empresas Industriais. Sendo que pela informação reportada à SPV recebem um Valor de Informação e Motivação (VIM).

## 2.1. VALORES UNITÁRIOS

### 2.1.1. Valor Ponto Verde (VPV)

As empresas embaladoras/importadoras de produtos embalados que aderem à SPV transferem para esta a responsabilidade pela reciclagem e valorização dos resíduos das embalagens que anualmente colocam no mercado e que declaram à SPV.

Com base na tabela de Valores Ponto Verde, para cada ano, correspondente aos valores unitário por kg de cada tipo de material de embalagens não reutilizáveis, o embalador calcula a sua contribuição anual, multiplicando as quantidades de embalagens de cada material colocadas no mercado nacional pelo respectivo Valor Ponto Verde.

Durante o ano de 2011, tivemos 2 tabelas de Valores Ponto Verde, uma que vigorou entre 01/01/2011 e 30/09/2011 e uma segunda tabela de 01/10/2011 e 31/12/2011.

ÂMBITO	MATERIAL DE EMBALAGEM	VPV PRIMÁRIAS (€/kg)	VPV SECUNDÁRIAS (€/kg)	VPV TERCIÁRIAS (€/kg)	
ZONA I EMBALAGENS DE PRODUTOS DE GRANDE CONSUMO (PGC)	VIDRO	0,0183			
	PLÁSTICO	0,2282	0,0923	0,0238	
	PAPEL/CARTÃO	0,0863	0,0352	0,0070	
	ECAL (1)	0,1294			
	AÇO	0,0960	0,0417	0,0244	
	ALUMÍNIO	0,1644			
	MADEIRA	0,0154	0,0142	0,0091	
	OUTROS MATERIAIS	0,2600	0,2600	0,2600	
	ZONA II EMBALAGENS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS E MATERIAS-PRIMAS (PI)	VIDRO	0,0135		
PLÁSTICO		0,0238	0,0238	0,0238	
PAPEL/CARTÃO		0,0070	0,0070	0,0070	
AÇO		0,0244	0,0244	0,0244	
ALUMÍNIO		0,0494			
MADEIRA		0,0091	0,0091	0,0091	
OUTROS MATERIAIS		0,0550	0,0550	0,0550	
EMBALAGENS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS E MATERIAS-PRIMAS PERIGOSOS		VIDRO	0,0135		
		PLÁSTICO	0,0238	0,0238	0,0238
	PAPEL/CARTÃO	0,0070	0,0070	0,0070	
	AÇO	0,0244	0,0244	0,0244	
	ALUMÍNIO	0,0494			
	MADEIRA			0,0091	
SACOS DE CAIXA	<b>SACOS DE CAIXA</b>				
	PLÁSTICO		0,2282		
	PAPEL/CARTÃO		0,0863		

Aos valores indicados acresce o IVA à taxa legal em vigor.  
(1) ECAL - Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos

Tabela 1. Tabela de VPV para o período 01/01/2011 e 30/09/2011

ÂMBITO	MATERIAL DE EMBALAGEM	VPV PRIMÁRIAS (€/kg)	VPV SECUNDÁRIAS (€/kg)	VPV TERCIÁRIAS (€/kg)	
ZONA I EMBALAGENS DE PRODUTOS DE GRANDE CONSUMO (PGC)	VIDRO	0,0161			
	PLÁSTICO	0,2008	0,0684	0,0238	
	PAPEL/CARTÃO	0,0759	0,0261	0,0070	
	ECAL (1)	0,1139			
	AÇO	0,0845	0,0309	0,0244	
	ALUMÍNIO	0,1447			
	MADEIRA	0,0136	0,0103	0,0091	
	OUTROS MATERIAIS	0,2288	0,1780	0,0550	
	ZONA II EMBALAGENS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS E MATERIAS-PRIMAS (PI)	VIDRO	0,0135		
PLÁSTICO		0,0238	0,0238	0,0238	
PAPEL/CARTÃO		0,0070	0,0070	0,0070	
AÇO		0,0244	0,0244	0,0244	
ALUMÍNIO		0,0494			
MADEIRA		0,0091	0,0091	0,0091	
OUTROS MATERIAIS		0,0550	0,0550	0,0550	
EMBALAGENS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS E MATERIAS-PRIMAS PERIGOSOS		VIDRO	0,0135		
		PLÁSTICO	0,0238	0,0238	0,0238
	PAPEL/CARTÃO	0,0070	0,0070	0,0070	
	AÇO	0,0244	0,0244	0,0244	
	ALUMÍNIO	0,0494			
	MADEIRA			0,0091	
SACOS DE CAIXA	<b>SACOS DE CAIXA</b>				
	PLÁSTICO		0,2008		
	PAPEL/CARTÃO		0,0759		

Aos valores indicados acresce o IVA à taxa legal em vigor.  
(1) ECAL - Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos

Figura 3. Tabela de VPV para o período 01/10/2011 e 31/12/2011

### 2.1.2. Valor de Retoma (VR)

O Valor de Retoma é o valor auferido pela Sociedade Ponto Verde pela entrega dos resíduos aos retomadores pré-qualificados que participam nos processos concursais para a retoma dos mesmos. O Valor de Retoma aplica-se apenas aos resíduos enviados para reciclagem através de pedido de retoma e que se encontrem de acordo com as especificações técnicas para o efeito, como sejam os resíduos oriundos de recolha selectiva ou escórias ferrosas e não ferrosas. O Valor de Retoma está associado aos mercados dos materiais sendo que nalguns casos pode assumir valores negativos. Quando o Valor de Retoma é negativo, a Sociedade Ponto Verde paga ao retomador para proceder à retoma dos resíduos.

### 2.1.3. Valor de Contrapartida (VC)

O Valor de Contrapartida corresponde à compensação financeira devida aos SMAUT, contrapartida essa definida pelo Ministério da Economia e pelo Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, com base num modelo de cálculo que assenta na eficiência dos sistemas e no seu potencial de capitação, com a promoção da eficiência pela incorporação de vários patamares de diferenciação de capitações de retoma e que se aplicam de forma diferenciada por tipo de material de resíduos de embalagens urbanos.

Os valores de contrapartida são então fixados com base nas capitações de retoma dos materiais provenientes da recolha selectiva (kg/hab.ano), o qual permite premiar os SMAUT com melhores performances per capita. Em Junho de 2011, foi publicado o despacho 8061/2011 que estabeleceu os novos valores de contrapartida a praticar em 2011 e que são os seguintes.

	kg/hab			€/t.			
	X1	X2	X3	P1	P2	P3	P4
Vidro	<14,3	<24,5	<40,8	35,00	48,00	60,00	35,00
Papel	<8	<10	<15	122,00	136,00	149,00	122,00
Ecal	<0,3	<1,8	<3	693,00	741,00	788,00	693,00
Plástico	<2,1	<3,6	<15,3	732,00	782,00	832,00	732,00
Plásticos Mistos	-	-	-	245,00	245,00	245,00	245,00
Aço	<0,4	<0,7	<4,1	540,00	580,00	619,00	540,00
Alumínio	<0,02	<0,04	<0,86	689,00	914,00	1.155,00	689,00
Madeira	-	-	-	15,87	15,87	15,87	15,87

Tabela 2. Valores de Contrapartida para o biénio 2008/2009, aplicada em 2011

O mecanismo de operacionalização do modelo é estabelecido com base na seguinte estrutura:

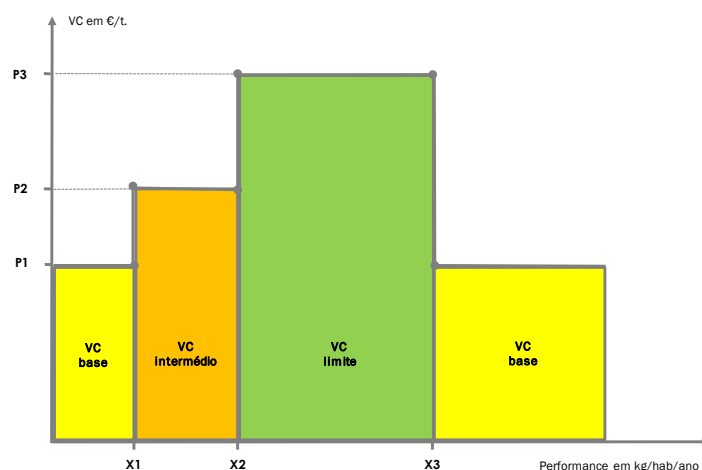


Figura 4. Modelo gráfico de aplicação dos valores de contrapartida

Em que os X's representam os per capita de cada patamar e os P's representam as contrapartidas financeiras correspondentes.

X1: Média de retoma dos SMAUT, aplicada a todo o território nacional e excluindo os valores nulos;

X2: Função do rácio Kg/hab/ano necessário para o cumprimento da Directiva para 2011, por material e globalmente;

X3: Valor do mercado potencial de embalagens colocadas no mercado (coincidente com o total potencial de resíduos de embalagens). Sendo o quociente do mercado potencial para cada material pela população.

P1: Calculado de forma a igualar os montantes totais pagos pela SPV aos SMAUTS, através dos métodos de cálculo utilizados no período de 2004 a 2007, sendo que se limitou este valor a um mínimo igual ao actual valor pago à T3

P2: Interpolação Linear entre o P1 e P3, para evitar casos em que P2 seja maior do que P3

P3: Valor fixo no modelo, corresponde ao Valor de Contrapartida (VC) actualmente pago pela SPV aos sistemas da tipologia T1

#### 2.1.4. Valor de Informação Complementar (VIC)

O Valor de Informação Complementar (VIC) é pago aos SMAUT pelos resíduos de origem diferente da Selectiva, e em que o SMAUT reporta a informação à Sociedade Ponto Verde, para além das escórias metálicas encaminhadas via pedido de retoma, nas outras modalidades não existe intervenção da SPV para o encaminhamento dos resíduos.

<b>ESCÓRIAS METÁLICAS DE INCINERAÇÃO (EM REGIME DE PEDIDO DE RETOMA)</b>	
Aço - 85 euros/ tonelada	Alumínio - 575 euros/ tonelada
<b>ESCÓRIAS METÁLICAS DE INCINERAÇÃO (EM REGIME DE TRANSACÇÃO DIRECTA POR PARTE DO OPERADOR DE RECOLHA)</b>	
Aço - 15 euros/ tonelada	Alumínio - 35 euros/ tonelada
<b>COMPOSTAGEM (EM REGIME DE TRANSACÇÃO DIRECTA POR PARTE DO OPERADOR DE RECOLHA)</b>	
Vidro - 5 euros/ tonelada	Cartão - 5 euros/ tonelada
Aço - 15 euros/ tonelada	Filme - 275 euros/ tonelada
Alumínio - 35 euros/ tonelada	PEAD - 275 euros/ tonelada
	PET - 180 euros/ tonelada

Tabela 3. Valores de VIC para 2011

### 2.1.5. Valor de Informação e Motivação (VIM)

No modelo de gestão extra-urbano, a SPV não interfere no circuito físico de gestão dos resíduos de embalagens, recolhendo apenas a Informação do Operador de Gestão de Resíduos (OGR) relativa ao encaminhamento para reciclagem de resíduos não urbanos de embalagens, pagando um Valor de Informação e Motivação por tonelada de material de resíduo de embalagem.

O OGR reporta informação respeitante às quantidades efectivamente encaminhadas para reciclagem (dentro ou fora do país) de todos os materiais de Resíduos Não Urbanos de Embalagens, provenientes de produtores de resíduos industriais e de comércio & serviços nacionais.

MATERIAL	EUROS/TONELADA
VIDRO	5,00
PAPEL/CARTÃO	5,00
PLÁSTICO	15,00
AÇO	15,00
ALUMÍNIO	35,00
MADEIRA	5,00

Tabela 4. Valores de VIM para 2011

### *3. ENQUADRAMENTO CONTRATUAL*

A Sociedade Ponto Verde é licenciada para assegurar a gestão de todos os tipos e materiais de embalagens não reutilizáveis colocadas no mercado nacional, devendo contratar com os operadores económicos a seguir indicados a gestão dos resíduos resultantes:

- a) Embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional;
- b) Fabricantes de embalagens e de matérias-primas para o fabrico de embalagens;
- c) Operadores de gestão de resíduos de embalagens;
- d) Municípios e/ou empresas gestoras de sistemas multimunicipais ou intermunicipais.

De modo a dar cumprimento ao estabelecido na licença concedida à Sociedade Ponto Verde em 7 de Dezembro de 2004, foram estabelecidos contratos com os embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e com os operadores de gestão de resíduos de embalagens.

Foram igualmente estabelecidos contratos com as cinco fileiras de material (CERV, EMBAR, FILEIRA METAL, PLASTVAL e RECIPAC), entidades representantes dos fabricantes de embalagens e de matérias-primas para o fabrico de embalagens e continuaram os contactos com os SMAUT a fim de se concluir o processo de elaboração e negociação do contrato tipo que formalizará as relações já existentes entre a Sociedade Ponto Verde e os SMAUT.

## 4. GESTÃO DO FLUXO URBANO

### 4.1. Operadores de Recolha

#### 4.1.1. Sistemas Municipais

Em 2011, a SPV registou uma nova adesão, a Ilha da Graciosa, continuando o sistema ponto verde a abranger 99,4% da população nacional (ver Figura 5).

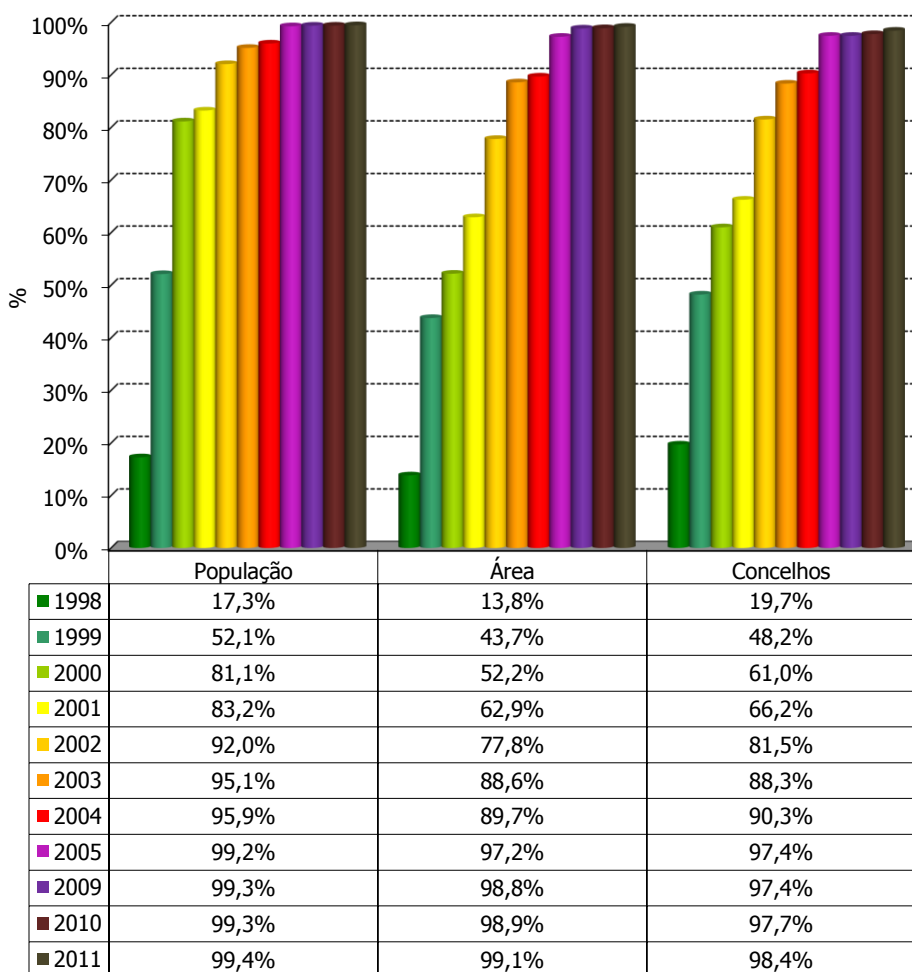


Figura 5. Evolução da Cobertura Territorial da SPV, considerando apenas os anos em que houve novas adesões

Continuam os contactos com as restantes Ilhas da Região Autónoma dos Açores, prevendo-se que em 2012, haja integração da Ilha de Santa Maria no sistema ponto verde.

Em termos de adesão do continente ao sistema ponto verde, continua o impasse relativamente ao município da Covilhã, ou seja, os poucos resíduos que são recolhidos seletivamente não estão a ser encaminhados via sistema ponto verde, uma vez que este município não chega a acordo com o SMAUT Resiestrela.

Durante 2011 verificou-se uma fusão nos Sistemas Municipais, tendo a Associação de Municípios do Vale do Douro Norte integrado no sistema Resinorte, passando este SMAUT a contar com 5 antigos SMAUT.



Com esta fusão, os resíduos dos contentores amarelo e azul passaram a ser tratados pelo polo de Lamego da Resinorte, mantendo-se os resíduos do contentor verde em Vila Real.

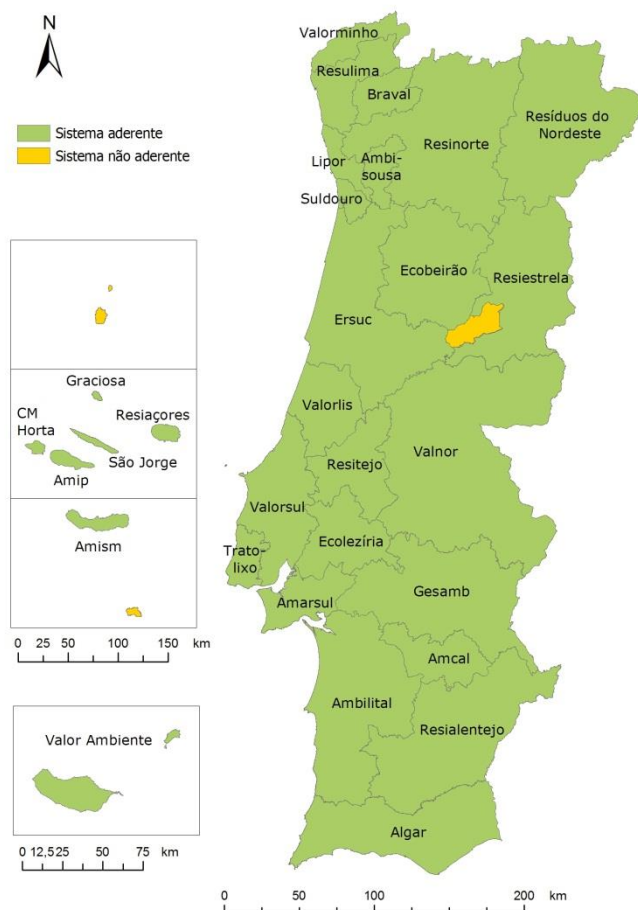


Figura 6. Mapa da Cobertura Territorial a 31-12-2011

A descrição de todos os equipamentos e infra-estruturas dos SMAUT aderentes ao Sistema Ponto Verde, obtidos para a elaboração da Caracterização dos Sistemas Municipais 2010, encontram-se no site da SPV, uma vez que à data de elaboração deste relatório a SPV não dispõe ainda dos dados de 2011.

#### 4.1.2. Outros Operadores de Recolha

O material vidro com origem em fluxos complementares, resultando de entregas directas de produtores de resíduos de embalagens urbanos à indústria recicladora.

## *4.2. Retomadores*

No que diz respeito ao procedimento adoptado para garantia de licenciamento dos retomadores adequado às operações de gestão de resíduos, a SPV tem implementado um sistema de Pré-Qualificação que define que as entidades que pretendam participar nos concursos promovidos pela Sociedade Ponto Verde para a prestação de serviços que assegurem a retoma e a valorização por reciclagem dos resíduos de embalagens geridos por esta entidade gestora devem pré-qualificar-se. No âmbito da pré-qualificação são efectuados dois tipos de avaliação, uma avaliação legal/administrativa e uma avaliação técnica. Após a obtenção da pré-qualificação os retomadores celebram um Contrato-Quadro com a Sociedade Ponto Verde.

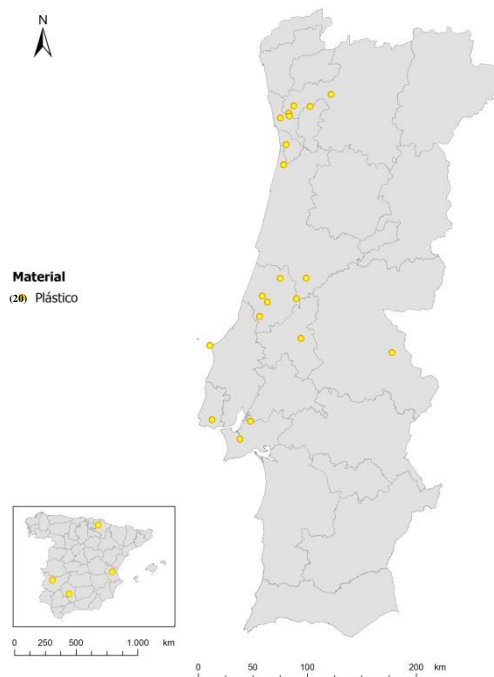
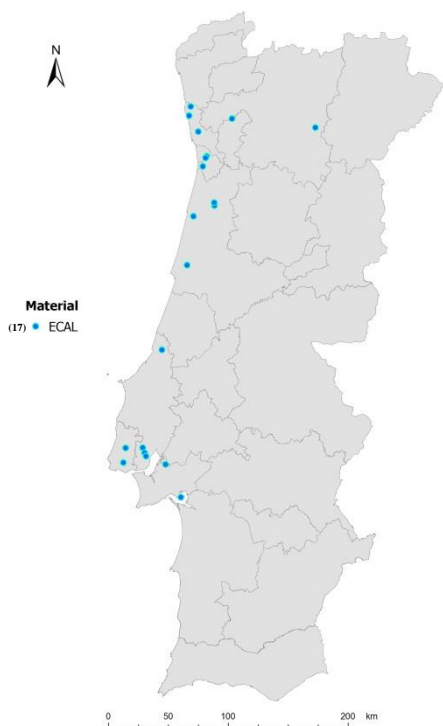
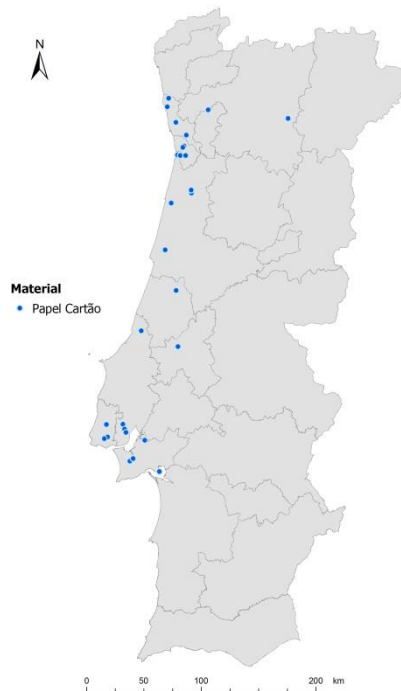
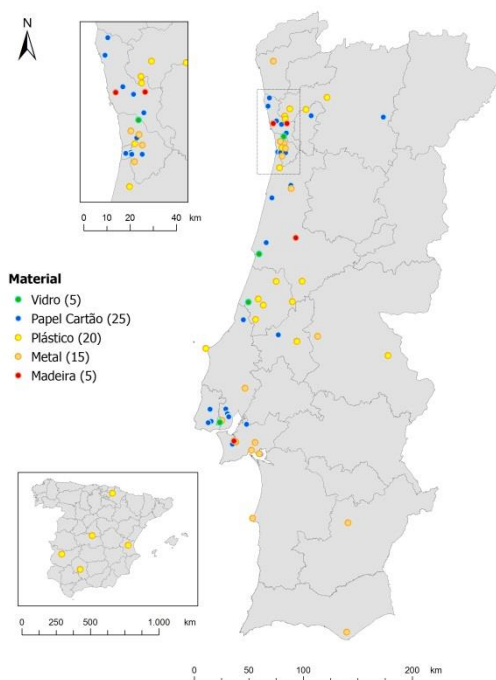
A 31-12-2011 encontravam-se pré-qualificadas 58 empresas, algumas das quais para mais que uma instalação, e que se encontram distribuídas pelos diferentes materiais, da seguinte forma:

- Vidro: 5 Retomadores;
- Papel/Cartão: 25 Retomadores;
- ECAL: 17 Retomadores
- Plástico: 20 Retomadores;
- Metal: 15 Retomadores;
- Madeira: 5 Retomadores;

Para efeitos de concurso, alguns retomadores pré-qualificados organizaram-se sob a forma de consórcio, existindo um consórcio para o Vidro e outro para o Plástico.

Durante o ano de 2011, 9 retomadores perderam a pré-qualificação.

As seguintes figuras representam a distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos diversos Retomadores, onde podemos constatar que a maioria se encontra localizada na zona Litoral, Centro e Norte, de Portugal.



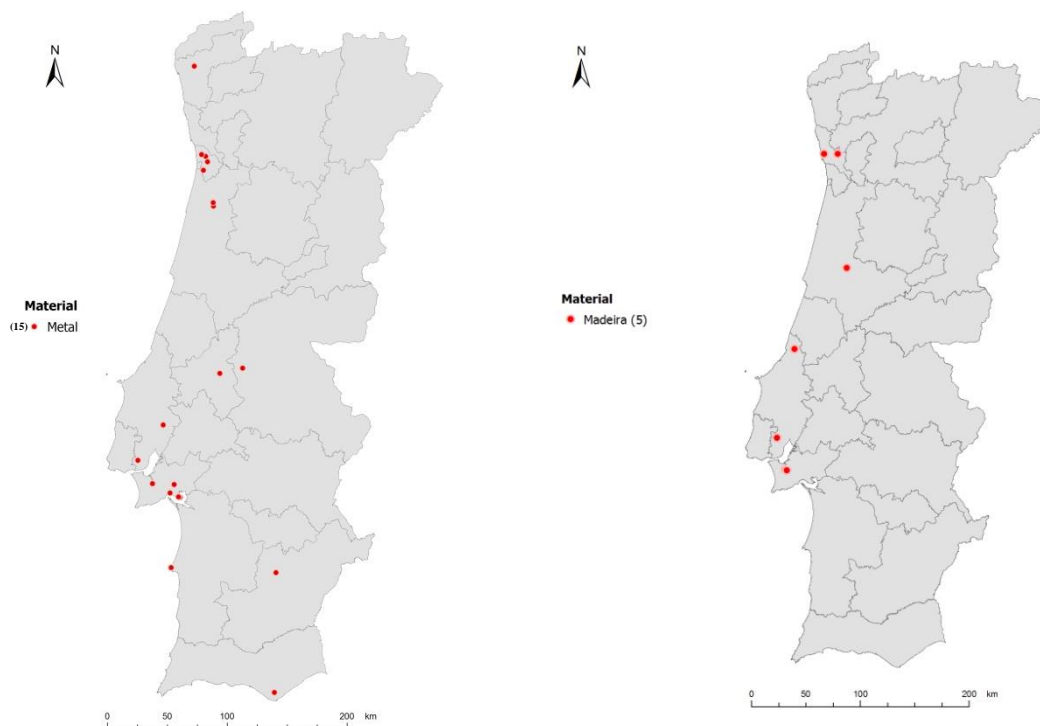


Figura 7. Distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos retomadores dos diversos materiais

### 4.3. Retomas

#### 4.3.1. Retomas por Material

Em 2011 a SPV contabilizou 392.697 toneladas de resíduos de embalagens do fluxo urbano enviados para reciclagem, sendo 327.082 toneladas provenientes da recolha selectiva de SMAUT e as restantes 60.214 toneladas do fluxo complementar (pré-tratamento da compostagem, incineração e complementar vidro). Além destas quantidades ainda foram contabilizadas 5.401 toneladas de resíduos de embalagens de papel cartão valorizadas através de reciclagem orgânica na TratoLixo, na Valnor, na Resiestrela e na Amarsul.

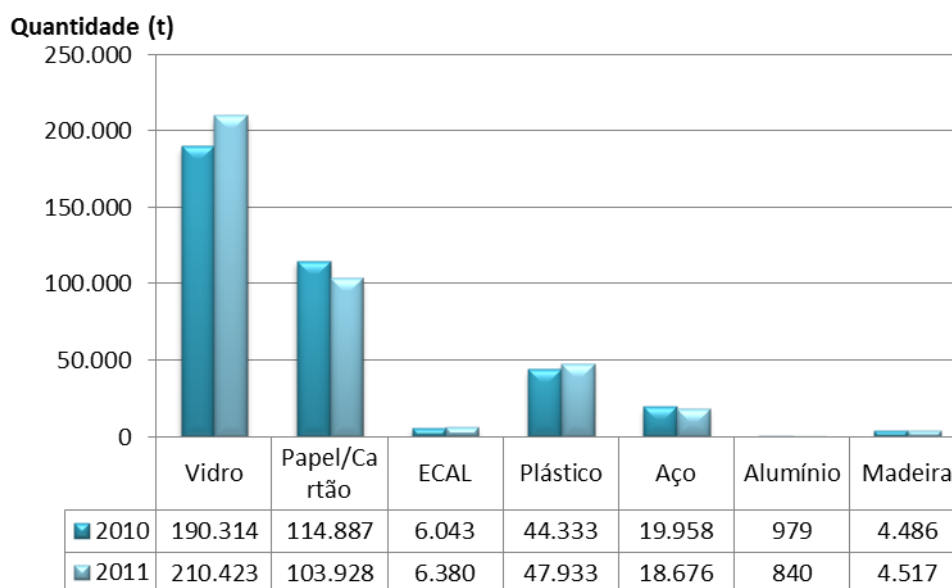


Figura 8. Evolução das quantidades (t) retomadas por material no fluxo urbano

O ano de 2011 apresentou um crescimento de quantidades de resíduos de embalagens encaminhadas para reciclagem, cerca de +3% (+11,7 kt), face ao ano de 2010. Tal aumento deveu-se principalmente aos materiais vidro e plástico.

No caso do vidro o aumento reflecte o do reporte de informação pela industria recicladora, relativo a resíduos de embalagens entregues directamente por operadores de gestão de resíduos e produtores à indústria vidreira. Já para o circuito de recolha selectiva dos SMAUT, verificou-se o inverso, ou seja, houve um decréscimo das quantidades recolhidas, que de acordo com estas empresas se deve à diminuição da deposição deste resíduo por parte da população.

Já no caso do papel cartão é de salientar a diminuição pronunciada das quantidades entre anos: -11 kt (-10%) face a 2010. Esta redução deve-se por um lado ao decréscimo das quantidades depositadas pelo consumidor e por outro à presença, especialmente em zonas urbanas, de catadores deste material, uma vez que em 2011 o valor de mercado deste resíduo era elevado.

Os materiais ECAL e Plástico registaram crescimento positivo (+0,4 kt e +3,6 kt, respectivamente), reflectindo a continuação dos hábitos de deposição selectiva por parte da população relativamente a estes materiais. No caso do material Plástico, a entrada em funcionamento de Estações de Tratamento Mecânico-Biológico (TMB), tanto de novas como a Valorsul, como da recuperação de antigas infra-estruturas, Resiestrela e Amarsul, permitiu também um aumento do encaminhamento deste material para a reciclagem.

Salientamos também, a importância que teve para grandes SMAUT, a afinação do seu processo de triagem automática durante 2011, que veio permitir o aumento das quantidades recuperadas para reciclagem, como foi o caso da Valorsul.

Tanto o aço como o alumínio apresentam uma estagnação ou até uma diminuição causada principalmente pela origem Incineração. No caso da Valorsul houve mais dias de paragens e tanto a Valorsul como a Lipor registaram uma diminuição das entradas de RU nas incineradoras.

No caso do material madeira também se registou uma estagnação, dado este material ter origem no sector comercial/industrial, afectado pela crise.

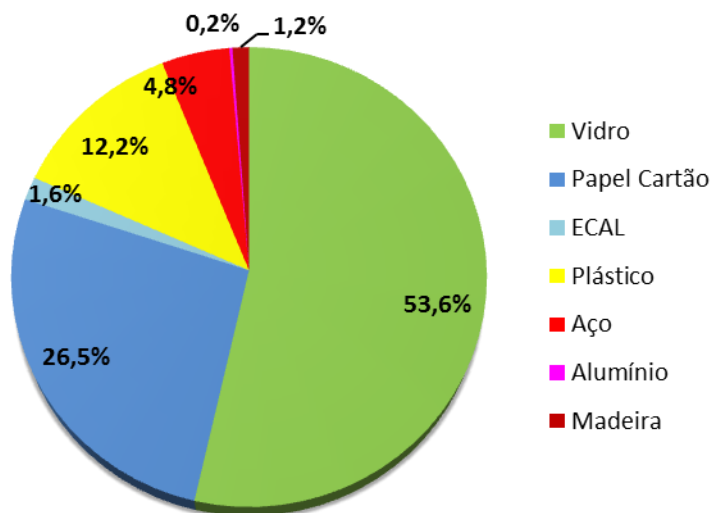


Figura 9. Distribuição percentual dos resíduos urbanos retomados em 2011, por material

Em termos de proporção entre materiais retomados no fluxo Urbano, continuam os materiais vidro e papel/cartão a ser os mais representativos, seguidos do material plástico.

#### 4.3.2. Retomas por SMAUT

À semelhança do que ocorreu em 2010, durante o ano de 2011, cinco SMAUT (Valorsul, Lipor, Ersuc, Resinorte e Tratolixo) representaram 50% do total de retomas, com origem na recolha selectiva.

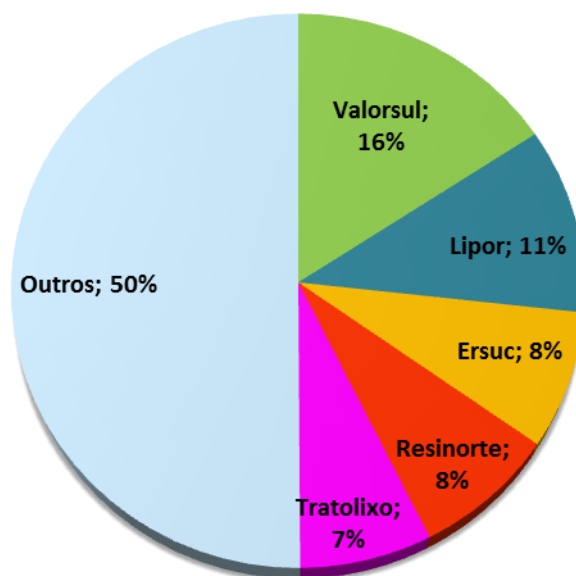


Figura 10. Distribuição percentual das retomas totais (recolha selectiva) por SMAUT

Trata-se na sua maioria, SMAUT onde se encontram os grandes centros urbanos e onde reside a maioria da população portuguesa (Valorsul, Lipor e Tratolixo) e de SMAUT com uma grande área de influência (Ersuc e Resinorte, ambos com perto de 1.000.000 de habitantes).

Os gráficos seguintes apresentam as retomas totais por SMAUT e os dados encontram-se ordenados por valores. O gráfico da Figura 11 representa a totalidade dos fluxos (recolha selectiva, compostagem e incineração) encaminhados para a SPV.

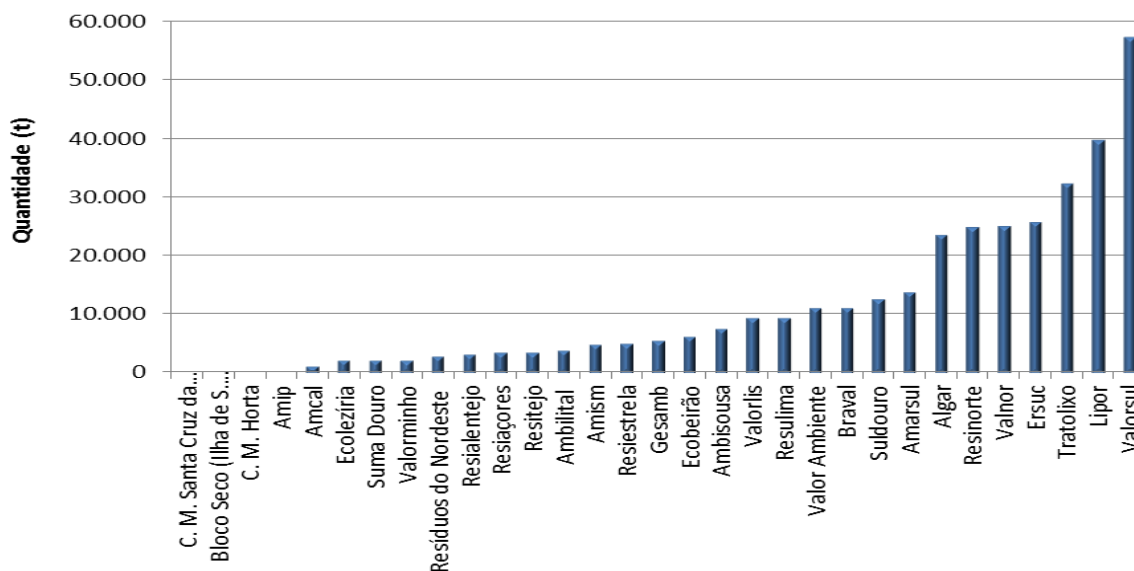


Figura 11. Quantidades totais (t.) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2011 (recolha selectiva, compostagem e incineração)

Considerando apenas a recolha selectiva, há várias alterações no posicionamento entre Valnor, Suldouro, Ersuc, Resinorte, Tratolixo e Amarsul.

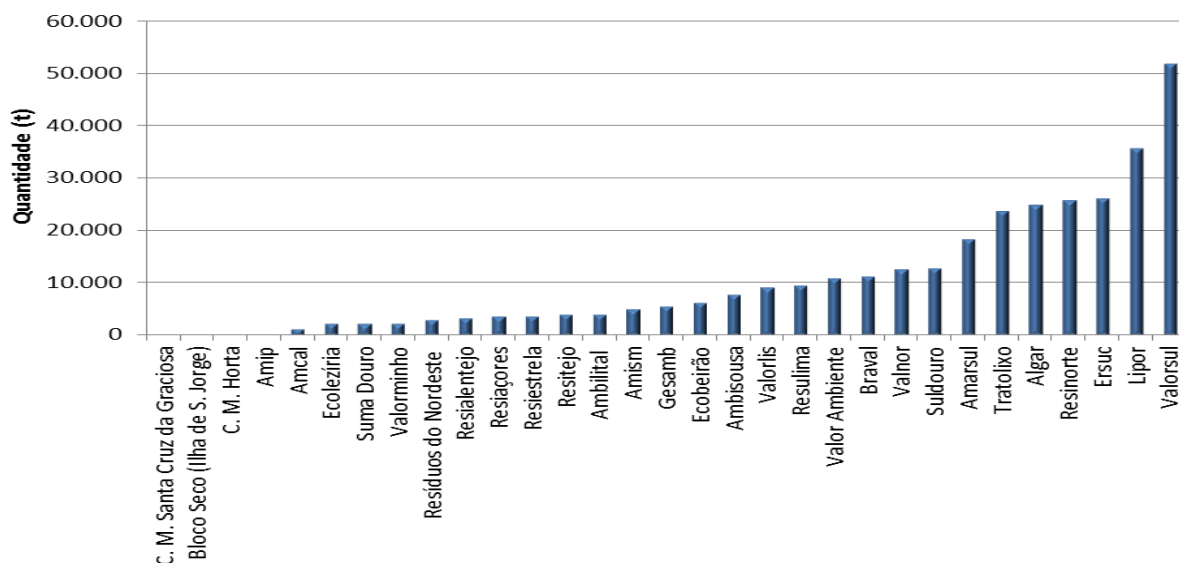


Figura 12. Quantidades totais (t) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2011 (recolha selectiva)

### RETOMAS PER CAPITA POR SMAUT, POR MATERIAL

Em 2008 foi implementado um novo modelo de atribuição de valores de contrapartida aos materiais da recolha selectiva, que assenta no desempenho das retomas em termos de kg/hab, pelo que se considera pertinente a análise das retomas de 2011 em per capita, nos casos em que o modelo se aplica (vidro, papel cartão, ECAL, plástico excepto mistos e outros plásticos, aço e alumínio).

Os dados que se apresentam nos gráficos seguintes encontram-se ordenados por valor de per capita.

#### VIDRO

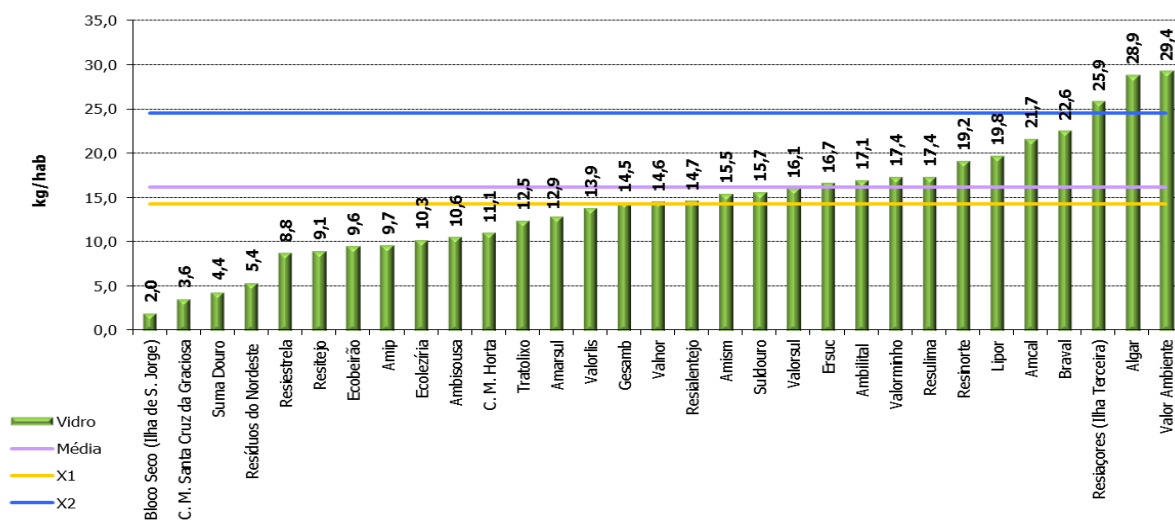


Figura 13. Retomas per capita de vidro e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC



Para o material vidro, apenas três SMAUT chegaram ao patamar de remuneração mais favorável: Resiaçores, Algar, e Valor Ambiente.

No caso da Algar, a mesma é beneficiada por, no cálculo da capitação, ser considerada apenas a população residente, quando na realidade a população servida é bastante superior, devido ao facto de ser um destino turístico o que também contribui para o aumento das quantidades deste material nos períodos de férias.

Para a Valor Ambiente e Resiaçores, a boa performance deve-se essencialmente à aposta no sector HORECA por parte das câmaras do Funchal e de Angra do Heroísmo, respectivamente, acompanhada de um serviço de recolha porta-a-porta que contempla este material. No caso da CM Funchal, este método de recolha também abrange o sector residencial e é complementado por um regulamento de resíduos que, no caso dos grandes produtores, agrava a taxa de gestão de resíduos de acordo com a presença de resíduos recicláveis nos RU indiferenciados, além de também se tratar de um destino turístico e beneficiar da utilização da população residente para cálculo deste indicador.

Os restantes SMAUT situam-se ou no 1º patamar de remuneração (14 SMAUT) ou no 2º patamar (14 SMAUT). No caso dos SMAUT que ocupam o fundo da lista, trata-se ou de SMAUT que têm uma recolha muito incipiente e acabaram de aderir ao SIGRE (Bloco Seco/Ilha de S. Jorge e CM Sta Cruz da Graciosa/Ilha da Graciosa), de SMAUT que apenas entregaram resíduos durante parte do ano devido à integração num outro SMAUT (Suma Douro-Resinorte) e de SMAUT em que tradicionalmente a recolha de vidro sempre teve resultados muito fracos (Resíduos do Nordeste). Mesmo SMAUT que apostam na recolha, com serviços PAP, expandindo redes de ecopontos e circuitos, tiveram dificuldade em atingir o 2º escalão (Valnor, por exemplo).

No geral os SMAUT registaram uma diminuição deste material, em especial nos que servem grandes centros urbanos, atribuindo-o aos efeitos da crise que não foi possível contrabalançar com colocação de mais ecopontos nem com serviço de recolha aos Horeca, apesar de algumas excepções, como a Amism e a CM Horta.

## PAPEL/CARTÃO

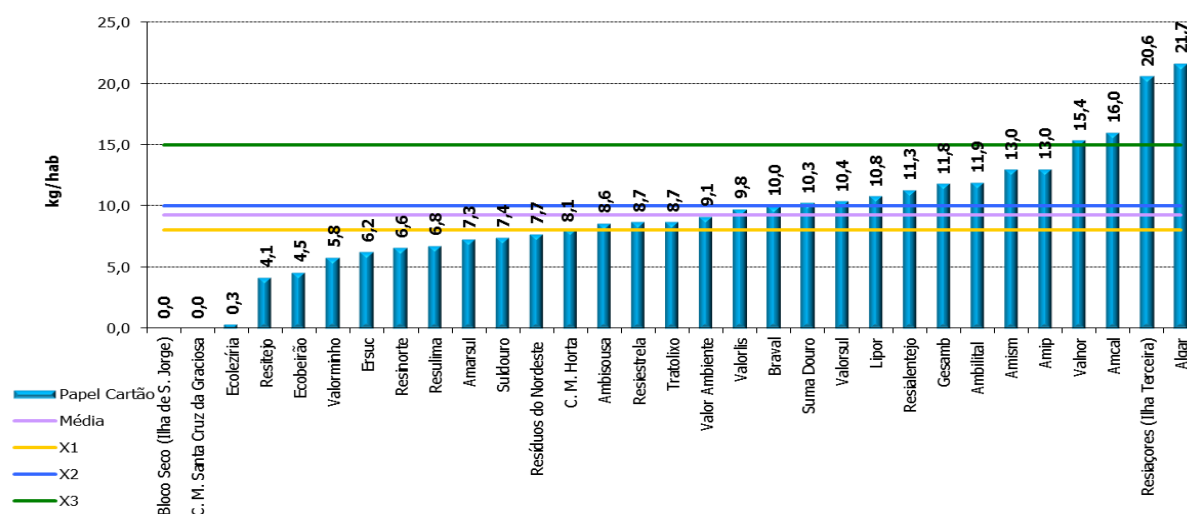


Figura 14. Retomas per capita de papel cartão e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC

São quatro os SMAUT que ultrapassam o valor de X3, que representa o mercado potencial urbano: Valnor, Amcal, Resiaçores e Algar. A Algar, além de efectuar recolhas em grandes produtores da distribuição, é beneficiada no cálculo pelo uso da população residente. No caso da Resiaçores, não existindo concorrência por parte de privados na Ilha Terceira, todo o material recolhido tem sido escoado como sendo urbano, acrescido do facto de existirem maiores quantidades de produtos embalados. Estes motivos também explicam a boa performance da Amip e da Amism, mas no caso da Valor Ambiente, como é aplicado um desconto de não urbanos, a situação é diferente, situando-se esta no 2º escalão de remuneração. No caso da Amcal e da Valnor são por um lado a pequena área de intervenção, quer permite uma boa eficiência na recolha, e por outro lado a recolha no comércio e serviços que permitem explicar a boa performance.

Apenas dez dos trinta e um SMAUT onde existe recolha deste material não chegam a ultrapassar o primeiro patamar de remuneração (X1). Em dois dos SMAUT não ocorreu entrega deste material, devido à recolha selectiva incipiente (Bloco Seco/Ilha de S. Jorge e CM Sta Cruz da Graciosa). No caso da Ecolezíria, este SMAUT apenas no final de 2011 começou a emitir pedidos de retoma deste material, sendo que anteriormente as quantidades eram reportadas via fluxo complementar. No caso da Resitejo, as retomas estiveram suspensas durante quatro meses, o que se reflectiu nas quantidades retomadas. Nos restantes casos trata-se de fraca performance da recolha, associado ao impacte da concorrência dos catadores.

No geral todos os SMAUT reportam uma diminuição neste fluxo, nalguns casos bastante acentuada, atribuída ao facto de ter existido alguma retracção no consumo, à redução nas entradas de resíduos não urbanos bem como a alguma recolha paralela (catadores), dado o material papel cartão ter tido valores de mercado bastante atractivos durante o ano de 2011.

## ECAL

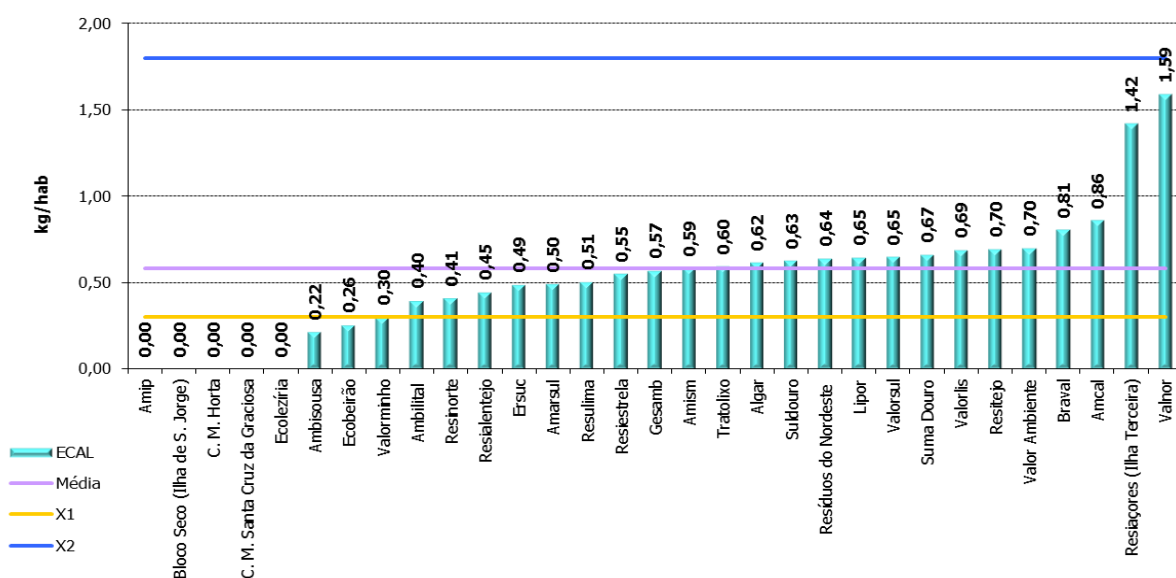


Figura 15. Retomas per capita de ECAL e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC

Dos vinte e seis SMAUT que entregaram ECAL em 2011, apenas três não ultrapassaram o 1º patamar de remuneração (X1). Destacam-se nas retomas a Valnor e a Resiaçores.

## PLÁSTICO

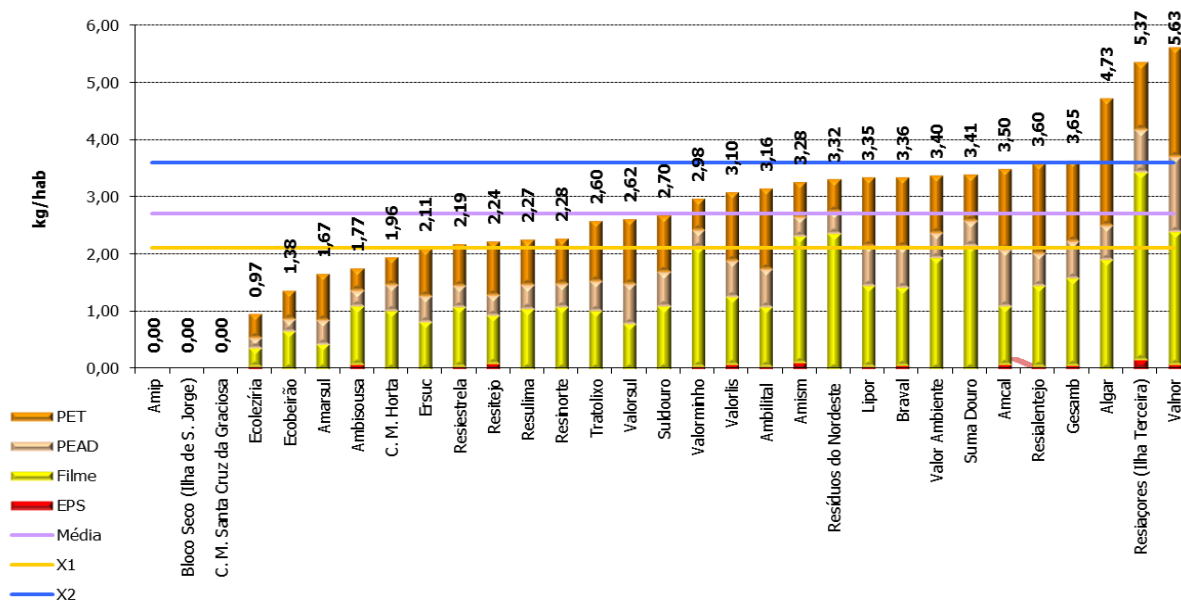


Figura 16. Retomas per capita de plástico (excepto mistos e outros plásticos) e respectivos valores de transição de escala no modelo de VC

Os SMAUT Gesamb, Algar, Resiaçores e Valnor atingiram o terceiro patamar de remuneração dos plásticos. No caso da Valnor, além da participação da população na separação deste material, também contribuiu para estes resultados o esforço de triagem realizado por este SMAUT, por forma a obter apenas o verdadeiro refugo. No caso da Resiaçores, salienta-se o investimento em recolha porta-a-porta e o reforço nas recolhas. Durante 2011, a Resiaçores passou também a gerir os resíduos provenientes do município do Nordeste, localizado na Ilha de S. Miguel. Durante 2011, a Algar iniciou o alargamento da recolha porta-a-porta no Comércio & Serviços da sua área de intervenção, através de uma parceria com um operador privado, podendo justificar parte do aumento das quantidades e por outro lado, beneficia novamente por se estar a considerar apenas a população residente para o cálculo do per capita.

Apenas cinco SMAUT dos vinte e oito que entregaram plástico em 2011 não ultrapassam o primeiro patamar de remuneração. São eles a Ecolezíria, Ecobeirão, Amarsul, Ambisousa e CM Horta. No caso da Ecolezíria e até Maio de 2011, o conteúdo do contentor amarelo era entregue à Resitejo que o triava misturado com o seu material. A partir dessa data passou a haver segregação do material, sendo possível passar a contabilizar esse material na Ecolezíria. Para a Ecobeirão e a Ambisousa, trata-se de um histórico de recolhas deficitárias, embora tenham vindo a registar melhorias todos os anos. Já para a Amarsul a automatização da triagem associado a recursos humanos insuficientes na linha de triagem levou a que a taxa de refugo aumentasse muito, acrescentando algumas reclamações durante 2011 que implicaram a devolução do material e consequentemente conduziu à redução nas retomas.

## AÇO

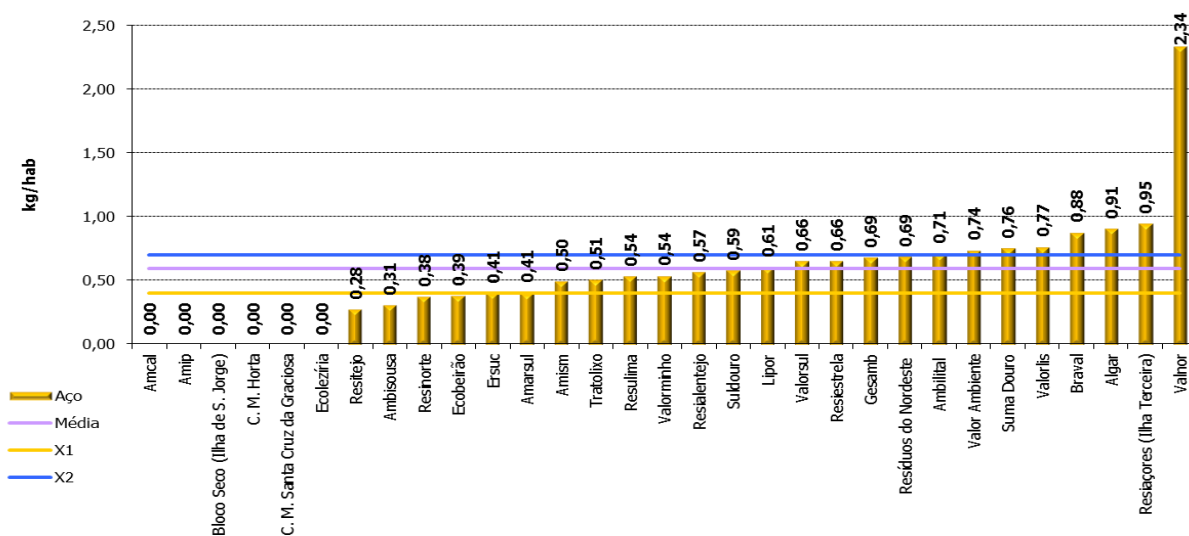


Figura 17. Retomas per capita de aço e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC

No caso do aço da recolha selectiva, oito SMAUT atingem o 3º patamar de remuneração: Ambilital (marginalmente), Valor Ambiente, Suma Douro, Valorlis, Braval, Algar, Resiaçores e Valnor.

Dos restantes SMAUT quatro não ultrapassam o 1º escalão e os restantes treze inserem-se no segundo escalão de remuneração. No caso da Resitejo as retomas estiveram suspensas durante quatro meses, o que se pode reflectir nestes resultados, enquanto que no caso da Ambisouosa, Ecobeirão, Ersuc e Resinorte se trata de um histórico de fraca performance nas entregas deste material.

## ALUMÍNIO

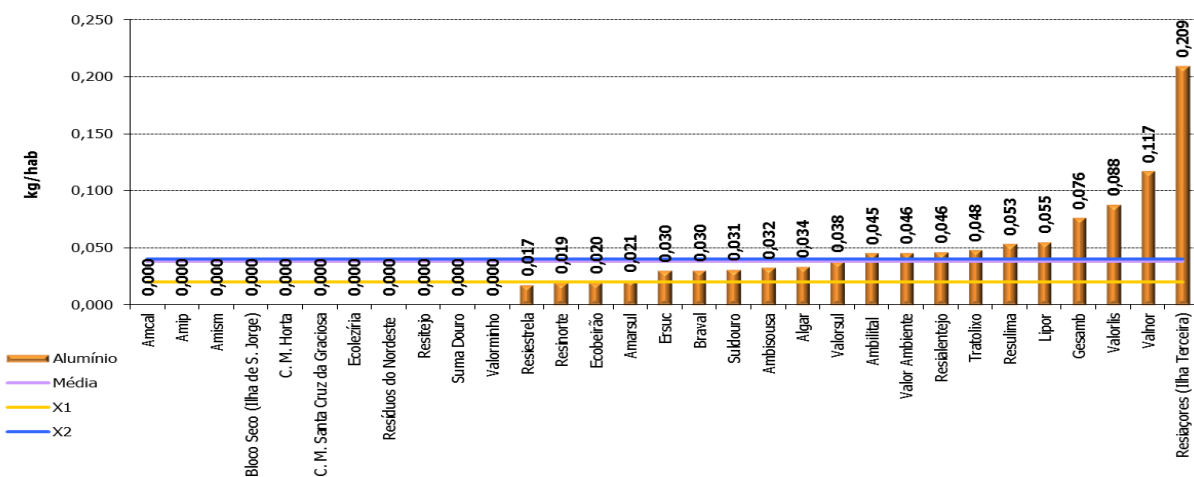


Figura 18. Retomas per capita de alumínio e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC

Dez dos vinte SMAUT que entregaram Alumínio para retoma atingiram o terceiro patamar de remuneração: Ambilital, Valor Ambiente, Resialentejo, Tratolixo, Resulima, Lipor, Gesamb, Valorlis, Valnor e Resiaçores. No caso da Resiaçores, que

apresente o maior valor, trata-se de material acumulado ao longo de vários anos, uma vez que o material alumínio tem uma cadência muito baixa de entrega para retoma

Dos restantes SMAUT apenas três não passaram do 1º escalão de remuneração: Resiestrela, Resinorte e Ecobeirão.

### 4.3.3. Retomas por Retomador

#### 4.3.3.1. VIDRO

No ano de 2011 foram retomadas 170.531 toneladas de Vidro provenientes da recolha selectiva.

As empresas BA Vidro e Sotancro, empresa do mesmo grupo Barbosa e Almeida, foram responsáveis pela retoma de cerca de 57% da quantidade total de vidro, correspondentes a cerca de 96.661 mil toneladas.

O restante material foi distribuído pelos demais retomadores,

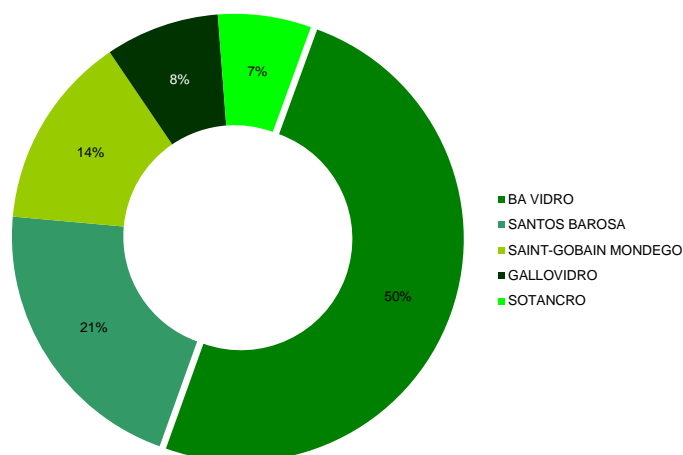


Figura 19. Distribuição das retomas de vidro, de 2011, por retomador

#### 4.3.3.2. PAPEL/CARTÃO

Em 2011 foram retomados da recolha selectiva 102.802 toneladas de Papel/Cartão e 6.134 de ECAL (Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos). Cerca de 34% das retomas de Papel/cartão, correspondentes a 44.365 toneladas, foram retomadas por uma única empresa, a Baluarte, sendo que 75% da totalidade foram distribuídas por esse Retomador e as empresas Francisco Marques Rodrigues, Amarelisa e Europa&C Lisboa. A totalidade do material foi distribuída por um universo de 7 empresas.

Na representação gráfica da distribuição de material por empresa, foram agregados na categoria "OUTROS" 8 Retomadores: (Carlos Ferreira da Silva, Cemopol, Paulo Couto & Filhos, A.S. Simões e J. Nunes & Filhos) que no seu conjunto representaram 15% das retomas de Papel Cartão em 2011.

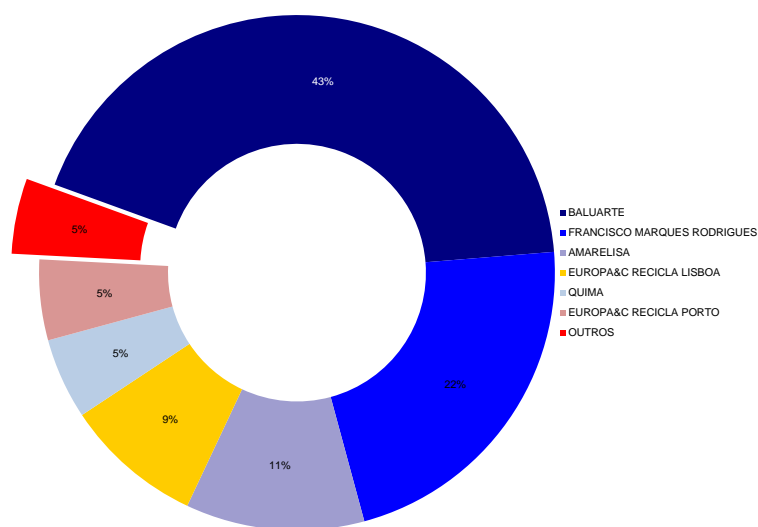


Figura 20. Distribuição das retomas de Papel/cartão, de 2011, por retomador

O Material "ECAL" foi distribuído da seguinte forma:

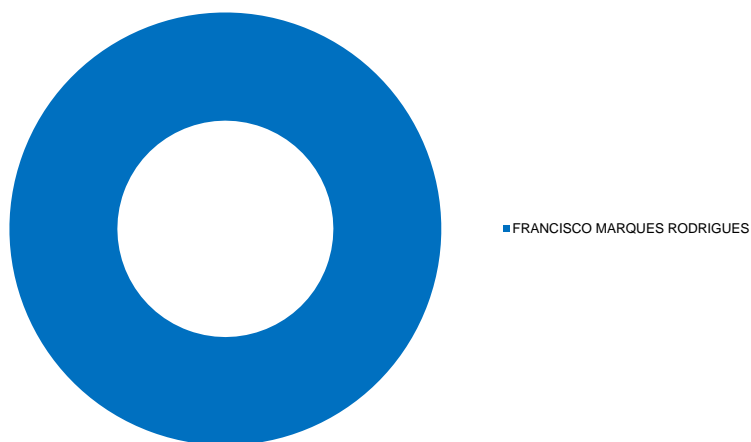


Figura 21. Distribuição das retomas de ECAI, de 2011, por retomador

### 4.3.3.3. PLÁSTICO

Em 2011 foram retomadas 41.176 toneladas de Plástico da recolha selectiva (mais cerca de 2.000 toneladas que em 2010), sendo que 43% destas retomas são referentes aos materiais PEAD e Filme plástico. Os plásticos mistos representaram 29% e o PET 26% do total de material Plástico. Outros tipos de Plástico (conjuntamente com o EPS) representaram apenas 2% do total de retomas de Plástico.

Em termos de quantidades retomadas por retomador, a Extruplás é o retomador que mais retomou, num total de 12.069 toneladas de plásticos mistos, seguido da Evertis com 8.343 toneladas de PET e da Sirplaste com 7.530 toneladas de Filme + PEAD.

A distribuição do material plástico - Polietileno (PE): Filme plástico + PEAD por Retomador durante o ano de 2011 encontra-se representada no gráfico seguinte.

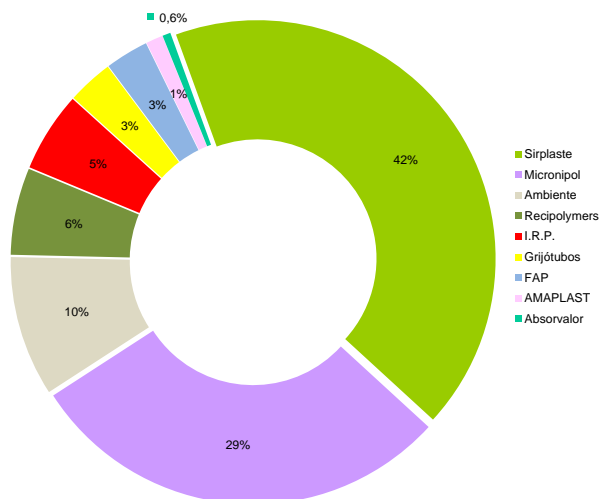


Figura 22. Distribuição das retomas de Plástico, de 2011, por retomador

Relativamente ao material PET, encontramos na figura seguinte a distribuição por retomador em 2011.

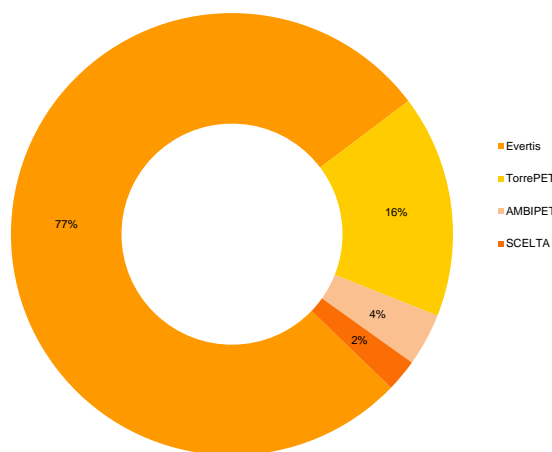


Figura 23. Distribuição das retomas de PET, de 2011, por retomador

O material "Plásticos Mistos" foi encaminhado para a Extruplás na sua totalidade, 12.069 toneladas.

As 359 toneladas retomadas do material EPS foram distribuídas de uma forma equitativa pelos quatro retomadores deste tipo de material, tal como se pode observar no gráfico seguinte. Os retomadores Internorplaste e Plastimar são empresas do mesmo Grupo.

Devido à baixa massa volúmica do material, característica do EPS (vulgo esferovite), o peso deste material é muito reduzido e por conseguinte o transporte e distância são os factores mais limitantes.

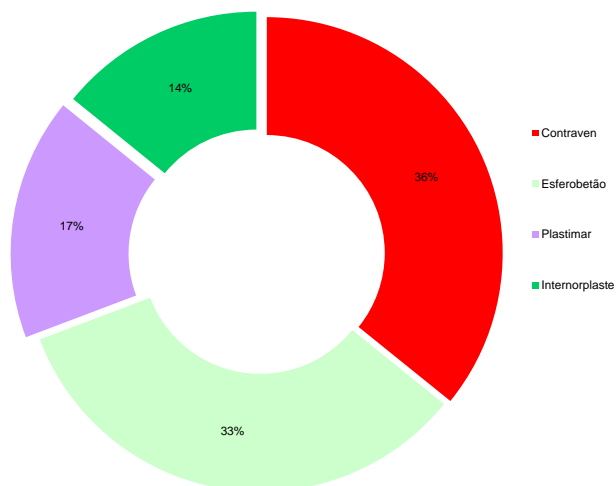


Figura 24. Distribuição das retomas de EPS, de 2011, por retomador

#### 4.3.3.4. AÇO

Foram retomadas, em 2011, 15.737 toneladas de aço, das quais 60% são relativos a Escórias Ferrosas.

Analisando a distribuição do material Aço por Retomador, representada no gráfico seguinte, verifica-se que 73% das retomas foram efectuadas por dois Retomadores: Batistas, Constantino e Rocha Mota & Soares. Os restantes 27% encontram-se distribuídos por três retomadores.

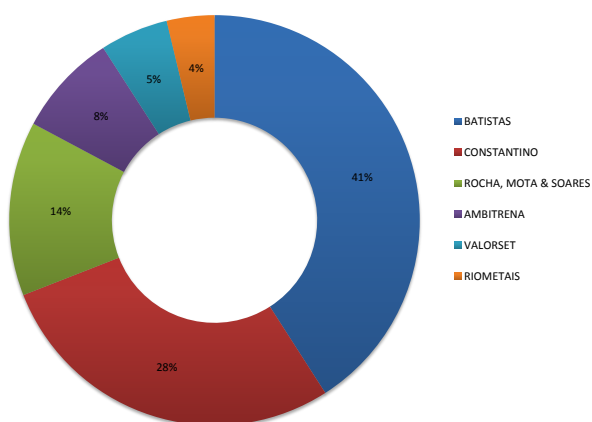


Figura 25. Distribuição das retomas de Aço, de 2011, por retomador



#### 4.3.3.5. ALUMÍNIO

O total de retomas do material Alumínio foi de 789 toneladas, metade das quais são referentes a Escórias não Ferrosas.

Cerca de 78% do material foi retomado pelos retomadores Batistas e Recifemetal, tal como se observa no gráfico seguinte.

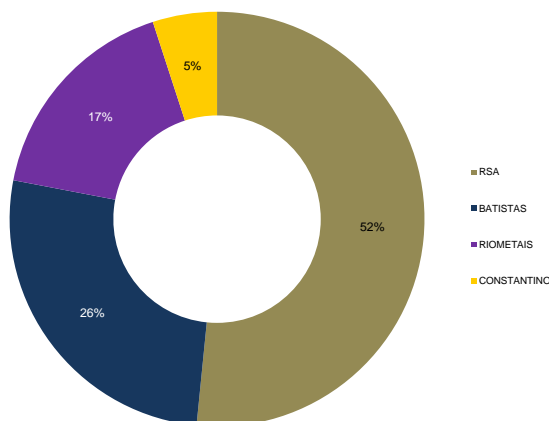


Figura 26. Distribuição das retomas de Alumínio, de 2011, por retomador

#### 4.3.3.6. MADEIRA

Em 2011 foram retomadas 4.517 toneladas, tendo a Ecociclo retomado a maioria do material, com 82%.

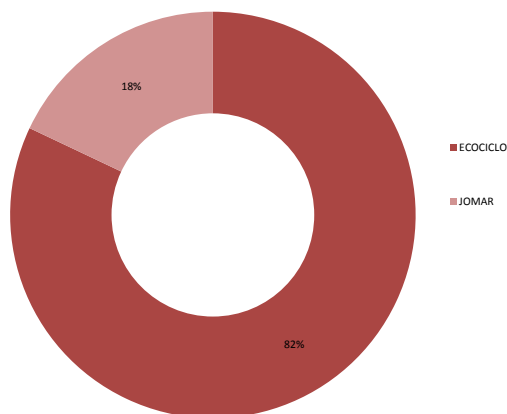


Figura 27. Distribuição das retomas de Madeira, de 2011, por retomador

#### 4.4. Acções Planeadas para 2012

Face ao desempenho já alcançado em 2011 e não se conhecendo ainda os desafios que possam vir estabelecidos na próxima Licença da SPV, as acções a desenvolver visam a consolidação do desempenho atingido. Continuará a haver especial atenção com o material vidro, pois embora se verifique uma retracção no consumo, este foi o único material que não atingiu

a sua meta específica em 2011. Não será de ignorar também e para todos os materiais, o cenário económico/financeiro adverso que o país atravessa e por isso, todos os esforços envidados pela SPV, deverão servir para combater alguma apatia ou esmorecimento dos hábitos de deposição selectiva por parte dos produtores de resíduos bem como para maximizar a produtividade associada às actividades de recolha selectiva e triagem. Sobre este último ponto e a título de exemplo, está previsto o desenvolvimento de um projecto em conjugação com os SMAUT, para o estudo dos refugos de triagem bem como será mantido o esforço em acções de caracterização de resíduos, tanto após a recolha, como após a triagem ou retoma dos mesmos. A SPV continuará igualmente a acompanhar o arranque de novas instalações de triagem automatizadas bem como de instalações de tratamento mecânico e biológico no sentido de serem definidas abordagens locais aos resíduos, na fase de pré-tratamento, que permitam a melhor recuperação destes para reciclagem.

## 5. GESTÃO FLUXO NÃO URBANO

### 5.1. Operadores de Gestão de Resíduos

Durante o ano de 2011, a SPV continuou a desenvolver o modelo de gestão Extra-Urbano, passando de 74 operadores de gestão de resíduos (OGR) em 2010 para 82 em 2011 (sendo que 3 são SMAUT).

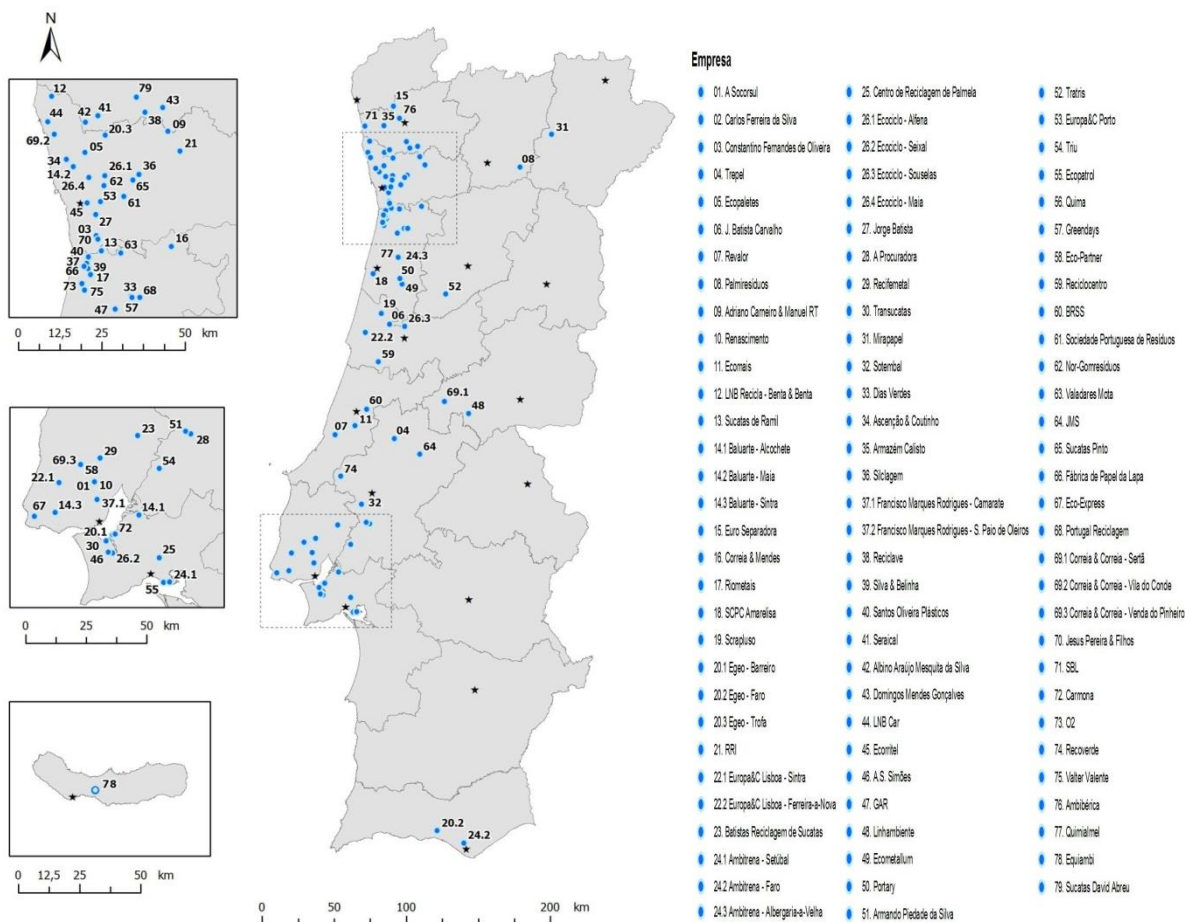


Figura 28. Rede Extra Urbano a 31-12-2011

Dos 79 OGR da rede Extra-Urbano, 8 OGR reportaram o encaminhamento para reciclagem de resíduos perigosos de embalagens. Foram eles:

- A Socorsul
- Carmona;
- Eco-Partner;
- Euro-Separadora;
- LNB Car;
- Quimialmel;
- Renascimento;
- Triu

## 5.2. Reporte de Informação

### 5.2.1. Comparação Anual por Material

No final de 2011, a SPV contou com 318.281 toneladas de resíduos de embalagens reportados no fluxo extra-urbano. Estes dados incluem as quantidades de resíduos perigosos de embalagem.

Comparativamente com o ano de 2010, o reporte de informação em 2011 teve um crescimento de cerca de 11% (cerca de 30 mil toneladas), devido ao aumento da quantidade do material papel/cartão (cerca de 13.000 toneladas) e dos materiais vidro, plástico e aço (cerca de 5.000 toneladas cada um).

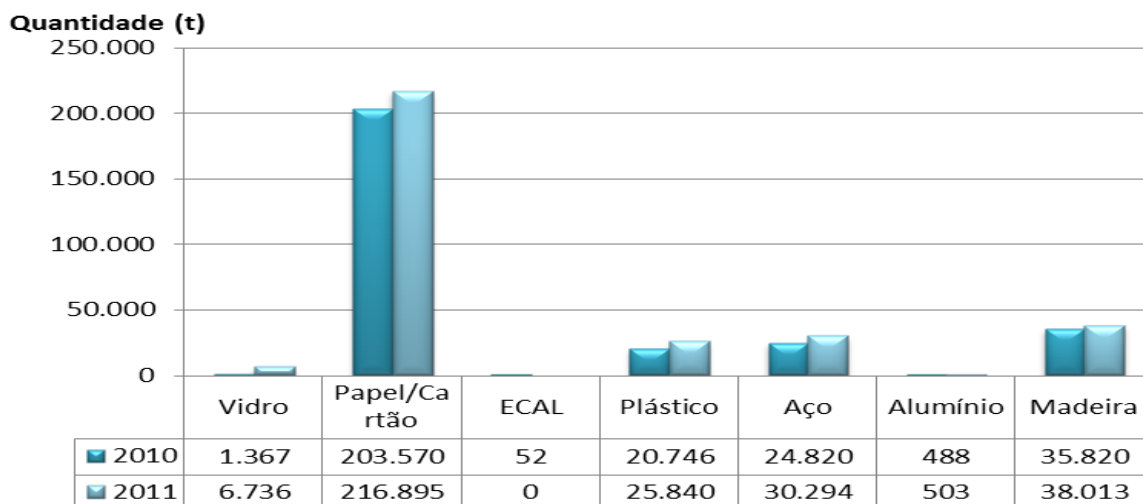


Figura 29. Evolução das quantidades reportadas no Extra Urbano entre 2010 e 2011, por material

Relativamente aos resíduos perigosos de embalagem em 2011 foram contabilizadas 354 toneladas (crescimento de 20% em relação a 2010), distribuídas pelos materiais plástico e aço de acordo com o gráfico seguinte.

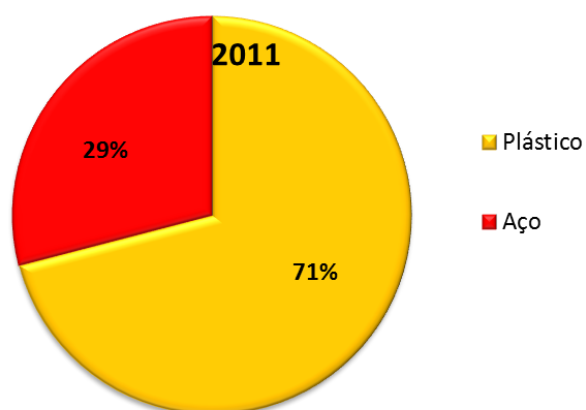


Figura 30. Proporção dos resíduos perigosos de embalagem entre materiais

## 5.2.2. Reporte de OGR por Material em 2011

### 5.2.2.1. VIDRO

Foi reportado o encaminhamento de 6.736 toneladas de vidro no eXtra Urbano, provenientes essencialmente de estabelecimentos Horeca de grandes produtores.

Do universo dos 82 OGR, apenas 16 contribuíram com o reporte de informação deste material, uma vez que não é usual para os OGR actualmente existentes na rede eXtra, a gestão destes resíduos no circuito não urbano.

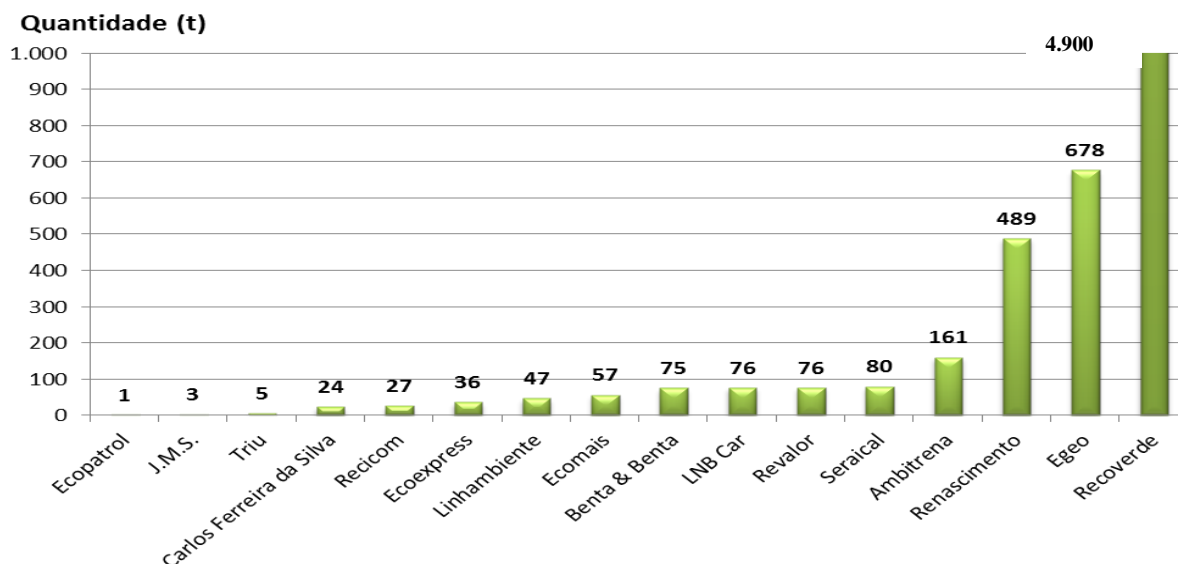


Figura 31. Vidro reportado em 2011 por OGR

### 5.2.2.2. PAPEL/CARTÃO

O material Papel/Cartão, continua a ser o maior contribuinte em termos de quantidades no Extra Urbano, tendo em 2011 representado cerca de 68% (cerca de 216,8 mil toneladas) das retomas deste fluxo. Relativamente a 2010, registou-se um aumento de 7%, o que se traduz num aumento de quantidades de 13,32 mil toneladas.

Em 2011, os OGR Baluarte, Egeo e Ecociclo, representaram cerca de 56% do total de reporte de informação deste material, conforme figura em baixo.

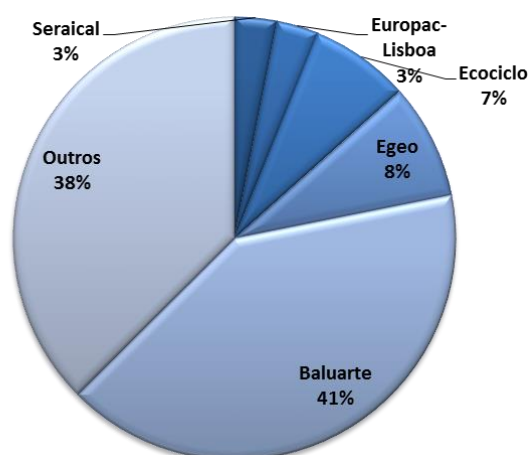


Figura 32. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de papel/cartão em 2011

Dos 82 OGR existentes, 70, reportaram papel/cartão, pelo que para melhor leitura dos gráficos, optou-se por distribuir estes OGR por 3 gráficos (Nota: optou-se por apresentar o gráfico da Baluarte, ainda que o mesmo esteja fora da escala).

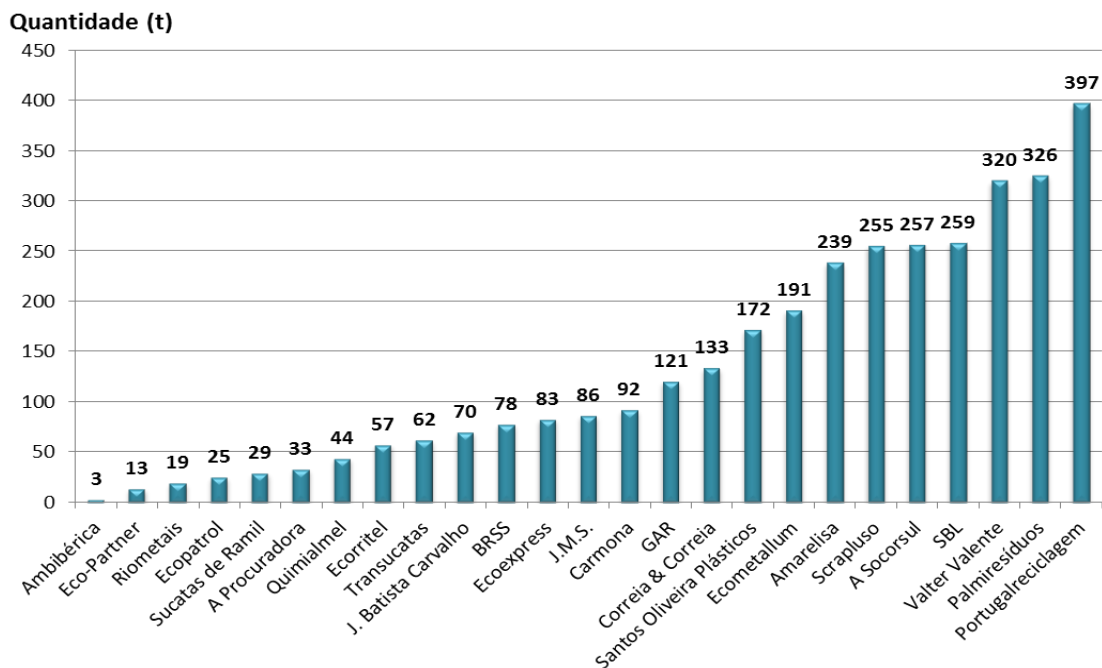


Figura 33. Papel/Cartão reportado em 2011 por OGR – gráfico 1 de 3

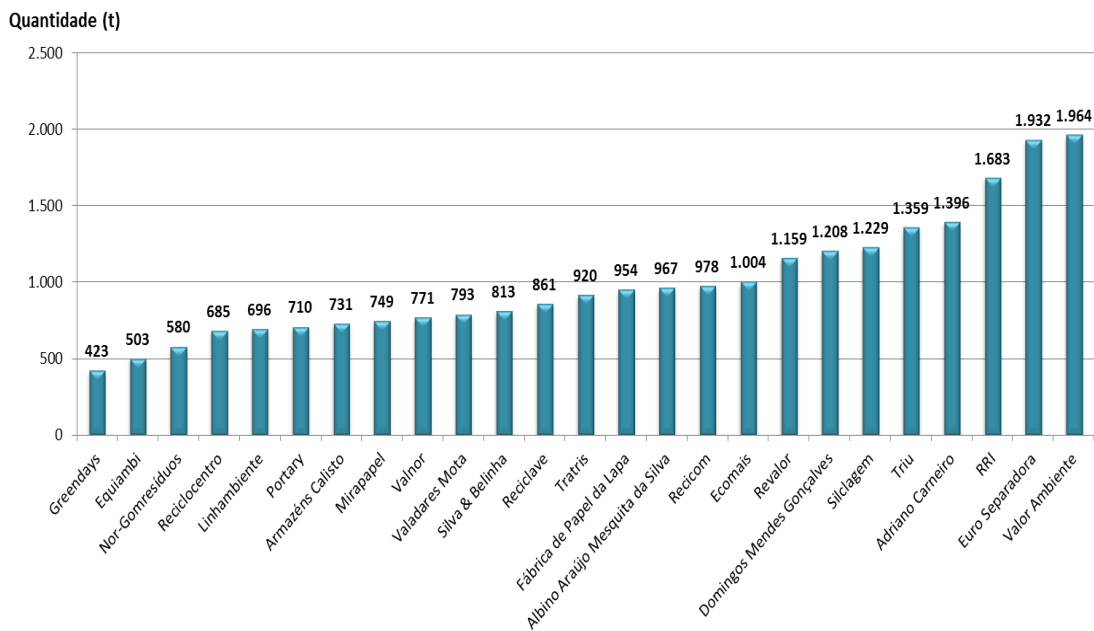


Figura 34. Papel/Cartão reportado em 2011 por OGR – gráfico 2 de 3

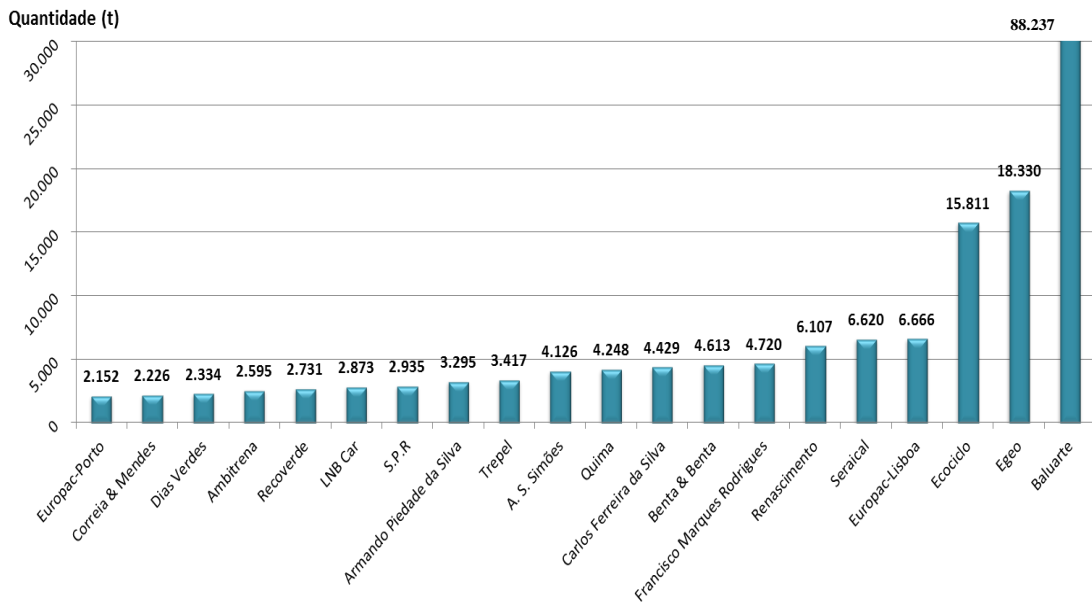


Figura 35. Papel/Cartão reportado em 2011 por OGR – gráfico 3 de 3

### 5.2.2.3. PLÁSTICO

O material Plástico, contribuiu com 25,84 mil toneladas para o reporte no Extra Urbano, tendo-se registado um aumento de 25% relativamente a 2010, o que se traduz num aumento de quantidades de 5,1 mil toneladas.

Em 2011, os OGR Baluarte, Egeo, Renascimento, Linhambiente e Benta & Benta, representaram cerca de 45% do total de reporte de informação deste material, conforme figura em baixo.

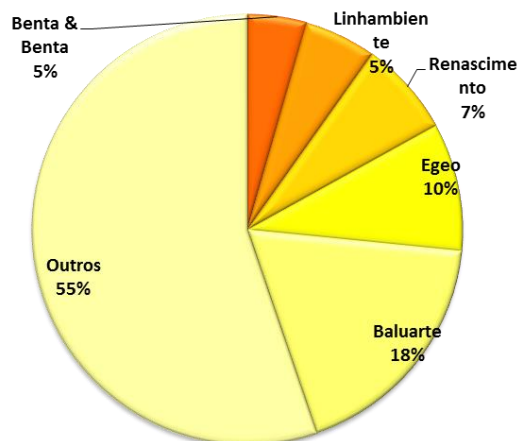


Figura 36. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de plástico em 2011

Dos 82 OGR existentes, 67, reportaram plástico pelo que para melhor leitura dos gráficos, optou-se por distribuir estes OGR por 3 gráficos.

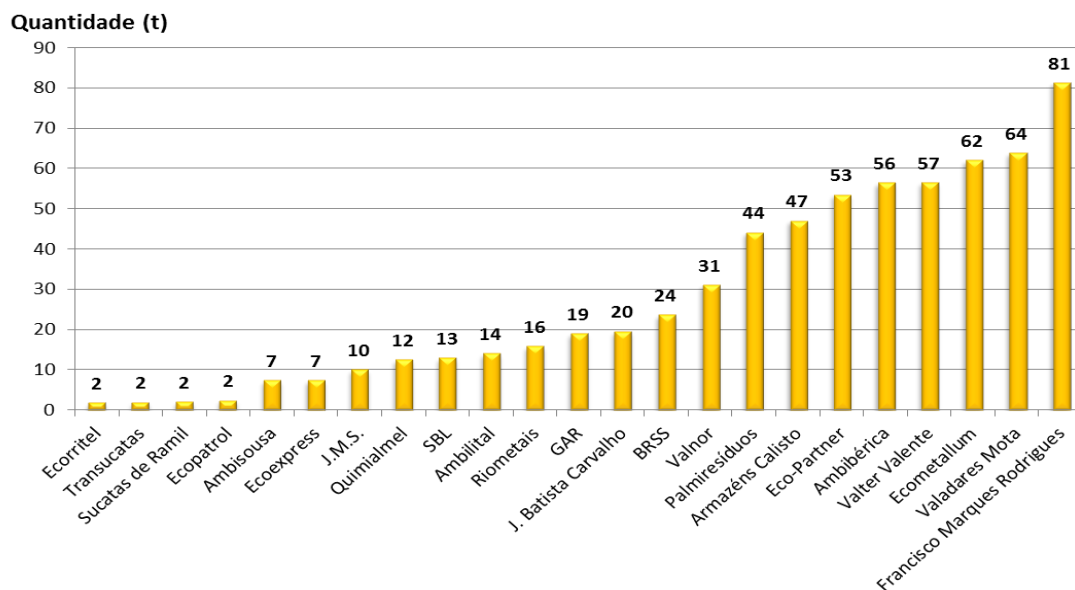


Figura 37. Plástico reportado em 2011 por OGR – gráfico 1 de 3

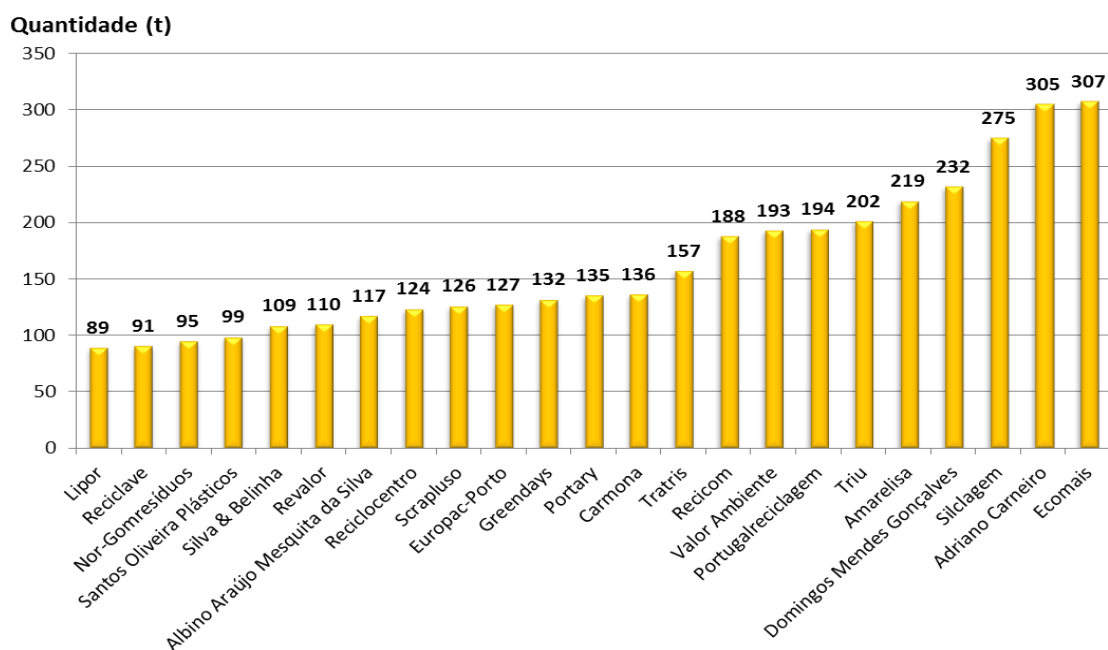


Figura 38. Plástico reportado em 2011 por OGR – gráfico 2 de 3



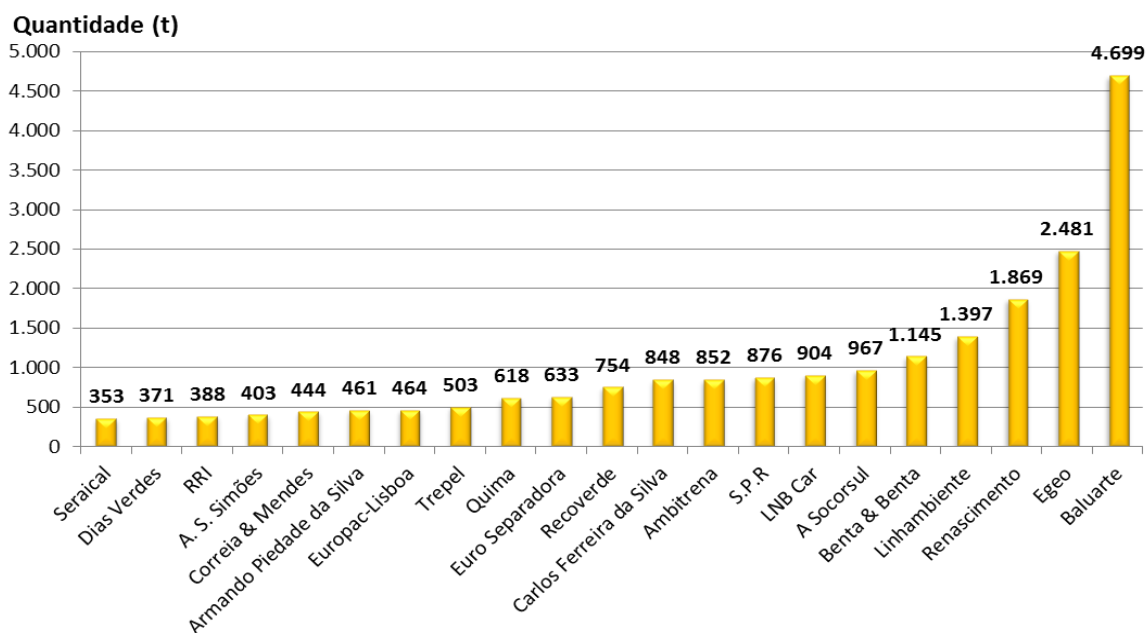


Figura 39. Plástico reportado em 2011 por OGR – gráfico 3 de 3

#### 5.2.2.4. METAL

As quantidades reportadas de metal em 2011 representaram cerca de 10% do total reportado no extra Urbano, o que se traduziu no reporte de 30,29 mil toneladas de aço e 503 toneladas de alumínio.

Os 5 principais OGR para o metal em 2011, em termos de quantidades reportadas encontram-se representados na figura em baixo. De salientar que apenas 5 empresas representaram 62% do total reportado de metal.

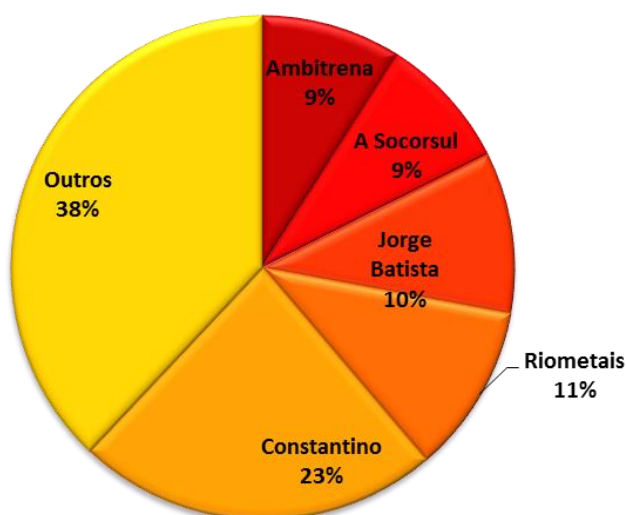


Figura 40. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de metal em 2011

Dos 82 OGR existentes, 37, reportaram metal sendo que apenas 9 OGR reportaram alumínio, num total de 503 toneladas.

Os gráficos seguintes, apresentam as quantidades de metal reportadas no Extra Urbano, por OGR. Também neste caso, por uma questão de leitura dos dados, optou-se por dividir os OGR em dois grupos.

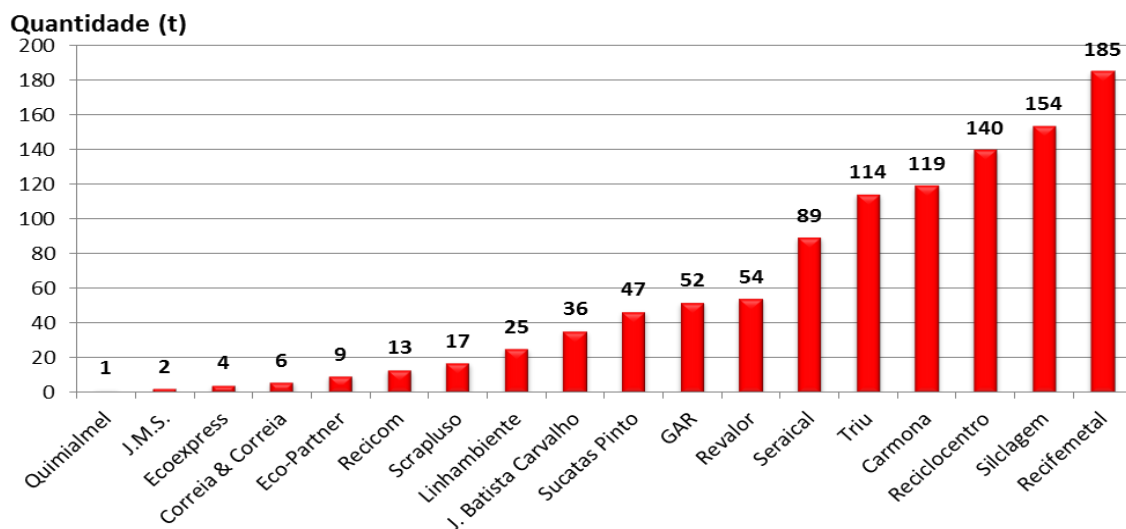


Figura 41. Metal reportado em 2011 por OGR – gráfico 1 de 2

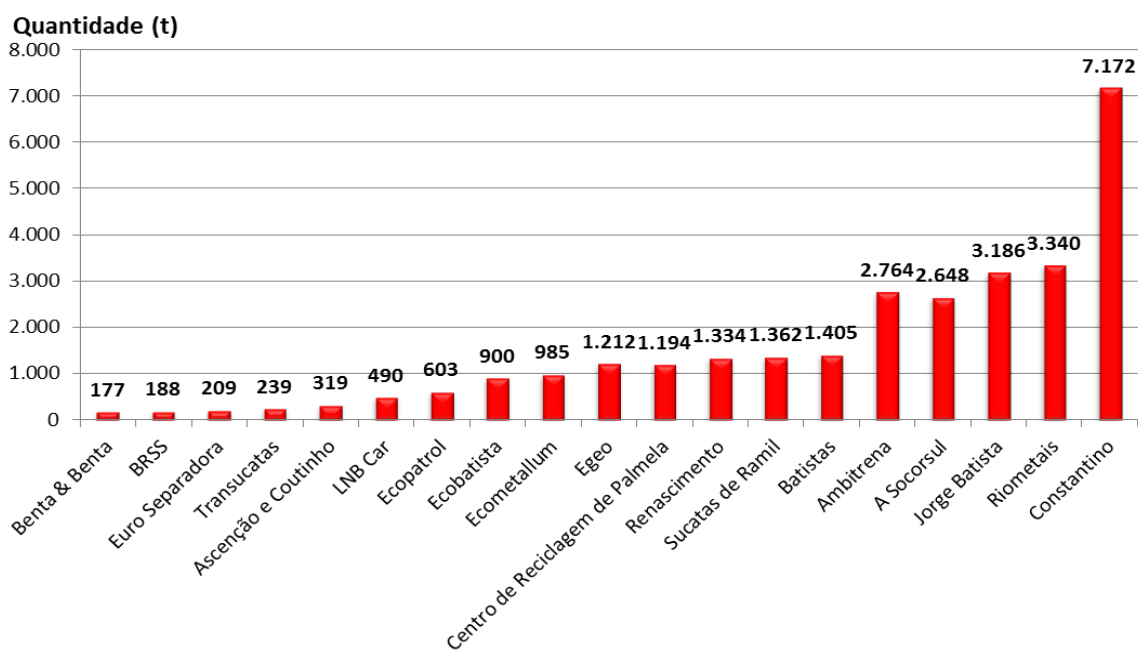


Figura 42. Metal reportado em 2011 por OGR – gráfico 2 de 2

### 5.2.2.5. MADEIRA

As quantidades reportadas de madeira em 2011 representaram cerca de 12% do total reportado no extra Urbano, o que se traduziu no reporte de 38,01 mil toneladas. Relativamente a 2010, registou-se um aumento de 6% deste material, cerca de 2,2 mil toneladas.

Os 5 principais OGR para a madeira em 2011, em termos de quantidades reportadas encontram-se representados na figura em baixo. De salientar que apenas 5 empresas representaram 78% do total reportado de madeira

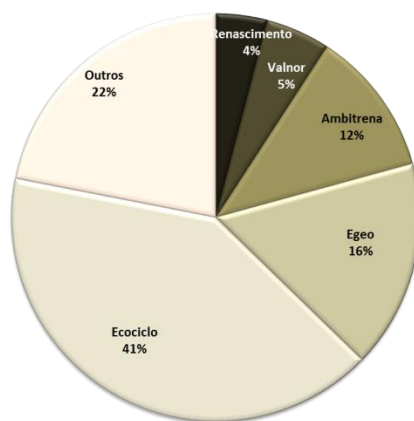


Figura 43. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de madeira em 2011

Dos 82 OGR existentes, 31, reportaram madeira. Por uma questão de leitura dos dados, optou-se por dividir os OGR em dois grupos e optou-se por apresentar o gráfico da Ecociclo, ainda que o mesmo esteja fora da escala.

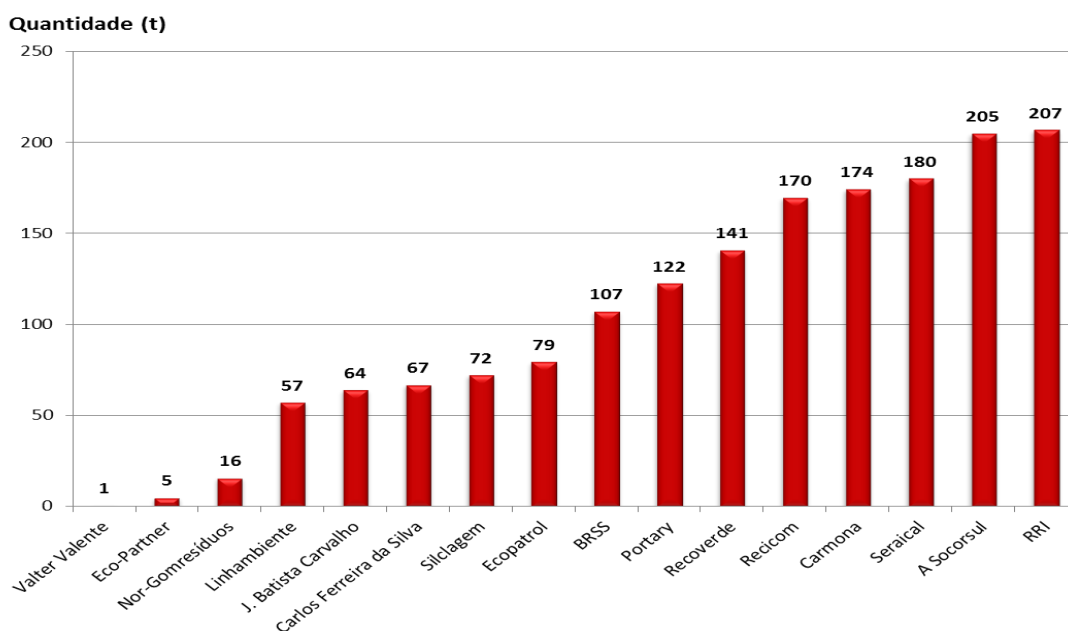


Figura 44. Madeira reportada em 2011 por OGR – gráfico 1 de 2

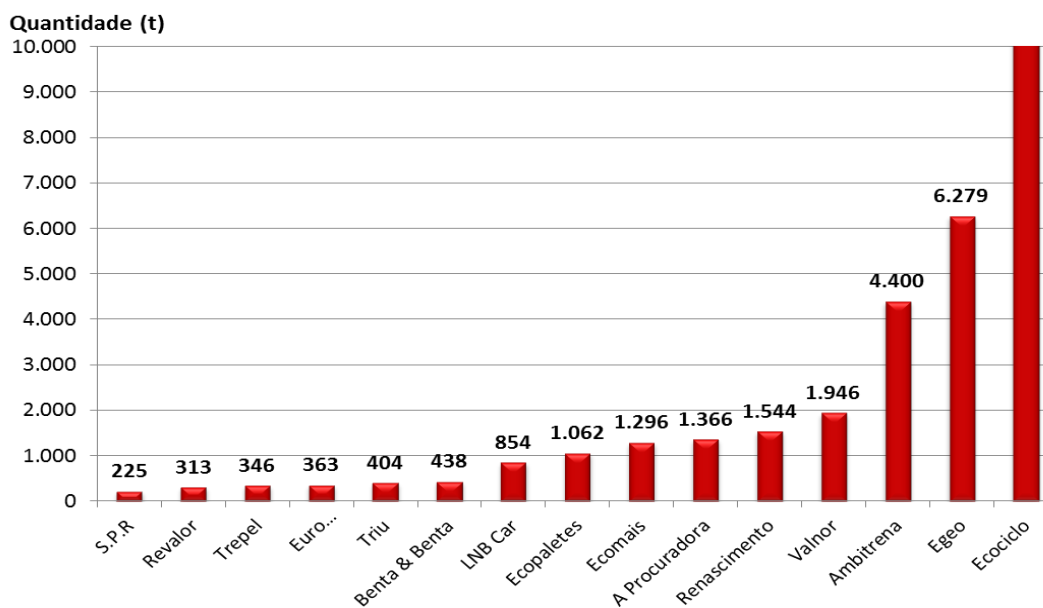


Figura 45. Madeira reportada em 2011 por OGR – gráfico 2 de 2

### 5.3. Acções Planeadas para 2012

Uma vez que se tem verificado um interesse cada vez maior por parte dos operadores de gestão de resíduos (OGR) pelo eXtra-Urbano, o que é positivo, continuaremos a acompanhar com a atenção o reporte de informação efectuado pelos OGR à SPV. Face a algum decréscimo na actividade industrial e das actividades paralelas, não documentadas, de recolha que possam ocorrer também neste fluxo e uma vez que o reporte de informação é voluntário, teremos de seguir atentamente estes nossos parceiros por forma a, no mínimo, manter o bom desempenho já alcançado em 2011.

## 6. VERDORECA

### 6.1. Adesões

Foram efectuados 7.514 novas certificações durante o ano de 2011, mais 852 do que em 2010. Por outro lado, 2011 foi o ano em que mais estabelecimentos encerraram (3262), muito embora o rácio adesões/rescisões tenha melhorado relativamente a 2010, tendo passado de 2,2 para 2,3. No final de 2011, tínhamos 59.939 estabelecimentos VERDORECA.

ANO	ADESÕES	RESCISÕES	TX RESCISÃO
2000	382	1	0,3%
2001	959	1	0,1%
2002	5.325		0,0%
2003	2.475		0,0%
2004	4.899	28	1%
2005	6.549	158	2%
2006	15.422	822	5%
2007	8.697	2.174	25%
2008	9.769	2.410	25%
2009	6.262	3.097	49%
2010	6.662	3.023	45%
2011	7.514	3.262	43%

Tabela 5. Evolução anual do número de adesões Verdoreca

### 6.2. Resultado das Verificações

À semelhança dos anos anteriores, e de acordo com o definido contratualmente, foram efectuadas Verificações de Cumprimento de Contrato, através de visitas realizadas sem pré-aviso por uma entidade independente.

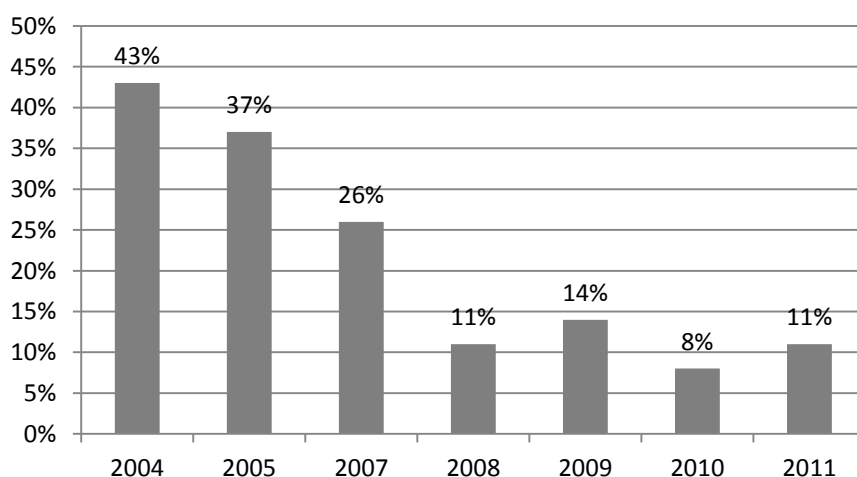


Figura 46. Evolução da taxa de incumprimentos, de 2004 a 2011

Foram visitados cerca de 4 mil estabelecimentos, com especial incidência na zona da Algar, na qual foram verificados cerca de 1.500 estabelecimentos nos meses de Verão. A taxa de cumprimento das regras de separação e deposição selectiva dos

resíduos de embalagens produzidos pelos estabelecimentos VERDORECA foi de 89,1%. Como forma de testar mais intensamente o cumprimento, por parte dos HORECA, das suas obrigações, em 2011 fez-se incidir uma parcela significativa das verificações em zonas balneares (Algarve) no período do Verão. Foi possível constatar com agrado que, apesar da pressão operacional com que se debatem os HORECA em períodos de grande afluência de clientes, e apesar de se ter verificado um aumento da taxa de incumpridores, este não foi significativo.

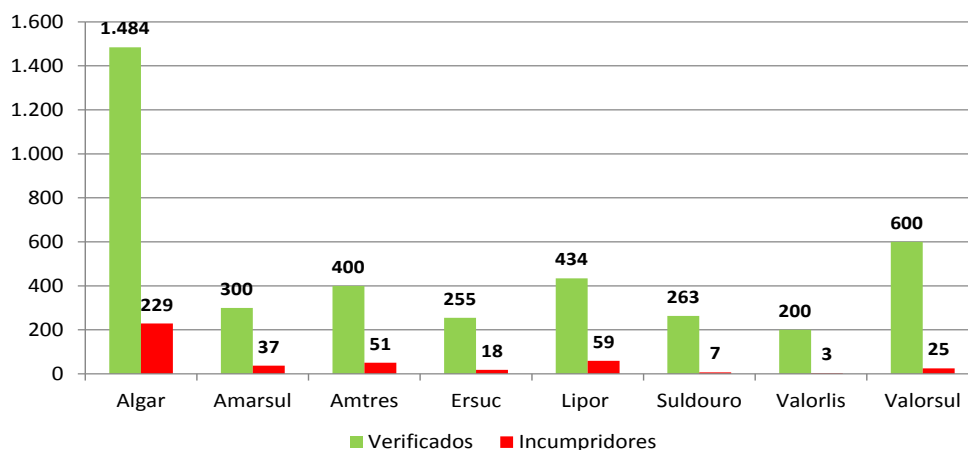


Figura 47. Visitas por SMAUT e respectivo número de incumpridores

### 6.3. Aderentes por SMAUT

As equipas de terreno VERDORECA centraram a sua acção de divulgação nas zonas do país com maior potencial, tendo em conta o rácio Estabelecimentos VERDORECA vs Potencial de estabelecimentos existentes. Deste modo, foram percorridos os concelhos dos seguintes SMAUT: Amarsul, AMTRES, Lipor, Suldouro e Valorsul. Foram ainda visitados os concelhos de Vila Nova de Famalicão, Águeda e Guimarães por apresentarem um elevado potencial de estabelecimentos para angariação. Solicitou-se um estudo de actualização do universo HORECA em Portugal, tendo-se concluído que em 2011, o universo total de HORECA é de 82.138 estabelecimentos (encontra-se excluída do potencial a Região Autónoma da Madeira dada a inexistência de licença Verdoreca nesta região). Tendo em consideração o número de contratos activos no final de 2011, a taxa de adesão de HORECA ao Verdoreca em 2011 foi de 73% ou seja 3 p.p. acima da meta de 70% a que a SPV estava obrigada para o final da sua Licença.

Universo Canadean	Dados Canadean	Verdoreca 2011	Taxa de Adesão
Portugal	84.160	59.939	71,2%
Portugal sem RAM	82.138		73,0%

### 6.4. Acções Planeadas para 2012

Dados os bons resultados já alcançados e confrontados com uma eventual redução acentuada do universo de HORECA no país, fruto do período particularmente difícil que o país atravessa, todos os esforços de angariação a desenvolver terão como objectivo a manutenção do bom desempenho verificado em 2011.

## 7. EMBALADORES/IMPORTADORES

### 7.1. Quantidades de embalagens declaradas

Em 2011, os aderentes declararam à SPV as quantidades de embalagens referentes aos produtos que colocaram no mercado nacional durante o ano 2010.

As quantidades declaradas à Sociedade Ponto Verde por parte dos Embaladores/Importadores sofreram um decréscimo em relação ao ano anterior, facto que desde 1998 nunca tinha ocorrido.

No global, o decréscimo da quantidade de embalagens declaradas foi de 1,3%, embora o segmento de Produtos de Grande Consumo e o segmento de Produtos Industriais tenham tido comportamentos opostos.

Nos Produtos de Grande Consumo, verificou-se um decréscimo de 1% das embalagens declaradas, tendo-se sentido sobretudo nos sectores dos Bens Alimentares e Bebidas, reflexo da crise económica que o país atravessa. Por outro lado, a distribuição apresentou a maior subida devido ao aumento das vendas de produtos de marca própria de distribuidor.

Nos Produtos Industriais, verificou-se um crescimento de 4% da quantidade de embalagens declaradas, essencialmente devido à maior adesão das empresas do sector dos Químicos à declaração de embalagens de substâncias perigosas.

A diminuição da quantidade de embalagens declaradas, aliada à diminuição dos Valores Ponto Verde que ocorreu a partir de 1 de Outubro de 2011, fez com que a facturação em 2011 ficasse 3% abaixo da facturação em 2010.

As quantidades de embalagens declaradas em 2011 foram de 1.111.892 toneladas, o que representa um decréscimo de 1,3% em relação ao ano anterior.

Materiais	2011	2010
Vidro	410.388	425.033
Plásticos	199.160	197.674
Papel/Cartão	385.006	391.840
Metais	60.328	58.012
Madeira	54.502	51.386
Outros	2.509	3.155
TOTAL	1.111.892	1.127.100

Tabela 6 - Quantidades declaradas à SPV em 2010 e 2011 (toneladas)

Em 2010, deu-se início à gestão das embalagens industriais que contiveram produtos perigosos, tendo havido nesse ano um total de 1.800 toneladas de embalagens declaradas. Em 2011, as embalagens industriais que contiveram produtos perigosos declaradas atingiram as 4.600 toneladas, sendo os materiais de embalagem mais representativos o Aço e o Plástico.

As embalagens declaradas à Sociedade Ponto Verde no ano de 2011 correspondem a uma adesão de 67%, face à estimativa de embalagens colocadas no mercado nacional.

	Urbano	Não Urbano	Total
Mercado Potencial (t)	897.068	771.189	1.668.257
Declaradas (t)	817.514	294.378	1.111.892
Taxa de Adesão (%)	91%	38%	67%

Tabela 7 - Taxa de adesão da SPV em 2011

As quantidades de embalagens declaradas pelos aderentes dividem-se em embalagens de Produtos de Grande Consumo (PGC), embalagens de Produtos Industriais (PI), embalagens de Produtos Industriais Perigosos (PIP) e são classificadas de acordo com a sua tipologia, em embalagens primárias, secundárias e terciárias, existindo ainda a categoria de Sacos de Caixa.

## 7.2. Contratos Celebrados

Em 2011, o número de contratos celebrados foi de 744 novos aderentes, um valor muito semelhante aos 794 contratos celebrados em 2010. O peso médio das novas adesões continua a baixar, sendo de 8 toneladas por cliente, contra 9 toneladas em 2010 e 13,5 toneladas em 2009. No total os novos aderentes trouxeram para o sistema gerido pela SPV mais 6.000 toneladas de embalagens (3.100 t de embalagens de Produtos de Grande Consumo e 2.900 t de embalagens de Produtos Industriais).

O já elevado número de resoluções de contratos ocorrido em 2010 (535) foi superado em 2011, tendo sido arquivados 671 contratos, número quase igual às novas adesões ao SIGRE, facto que explica a pequena evolução do número de aderentes. A maioria dos contratos arquivados teve como motivo a cessação de actividade da empresa.

Contabilizando os novos contratos angariados em 2011, retirando os contratos resolvidos e considerando também as empresas que são aderentes à SPV indirectamente (via aditamento de relação de grupo e aditamento de franchising (em que é respectivamente a empresa mãe ou o franchisador que declaram a totalidade das embalagens à SPV), ficamos com 1.096 aderentes.

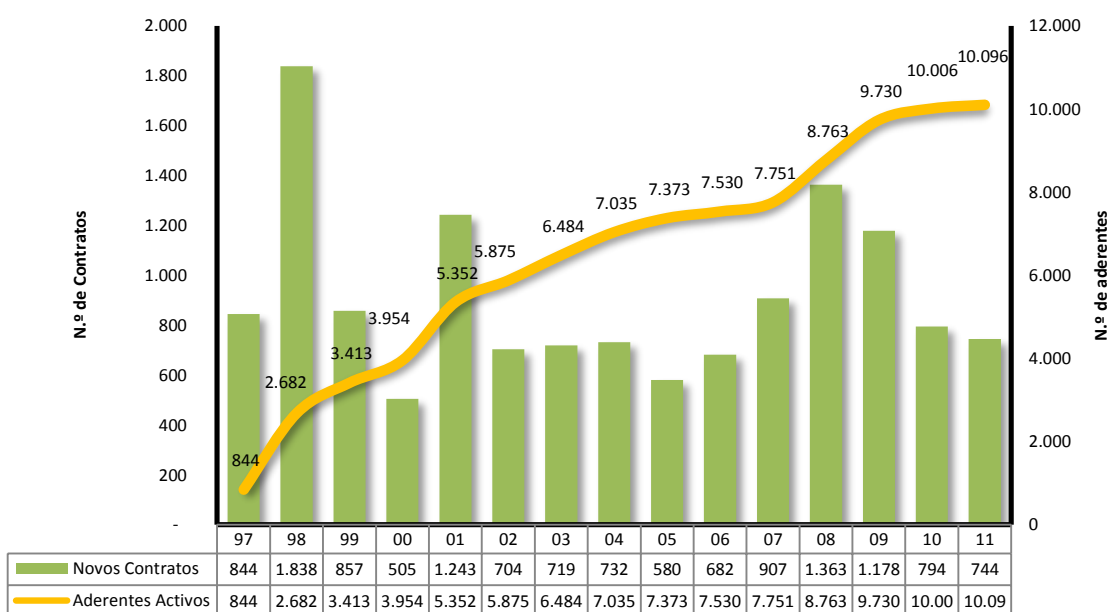


Figura 48. Evolução anual dos novos contratos celebrados e dos aderentes com contrato activo

A percentagem de aderentes que optam por formas simplificadas de declaração, continua a crescer e, em 2011, 52% dos clientes aderentes já não entregaram declarações detalhadas limitando-se a aceitar a estimativa calculada pela SPV.

Os aderentes podem optar por não entregar uma declaração detalhada, produzindo o sistema uma das seguintes declarações por estimativa:

- Declaração Mínima – disponível para clientes que facturam menos de 100.000€/ano, os quais podem optar por pagar apenas o valor anual mínimo (60€). A declaração é emitida no sistema por estimativa, e o seu valor distribuído pelos diferentes materiais;
- Declaração Simplificada – disponível para clientes que coloquem no mercado nacional menos de 20.000 kg de embalagens têm apenas de indicar o peso total de embalagens que colocaram no mercado e quais os materiais utilizados. A declaração é obtida por estimativa, baseada no histórico do próprio cliente ou nas declarações detalhadas de empresas do mesmo sector.



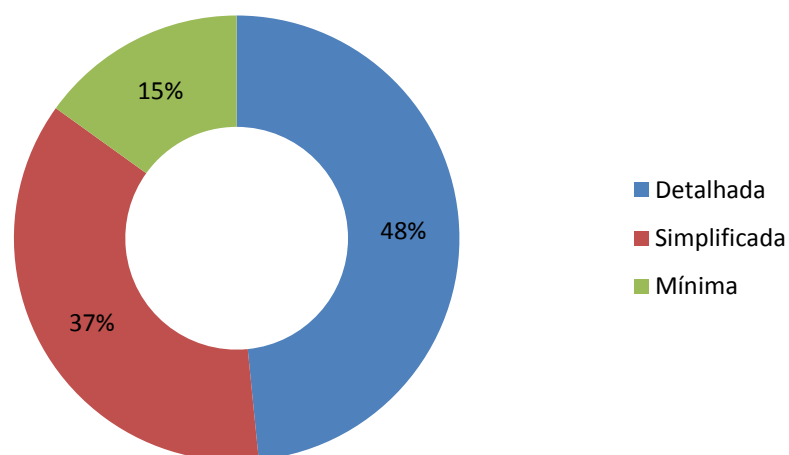


Figura 49. Modalidades de declaração, por número de aderentes, em 2011

Embora as modalidades simplificadas de declaração já ultrapassem os 50% em número de declarações, no que diz respeito às quantidades de embalagens declaradas que representam a situação é completamente diferente. Estas formas simplificadas de declaração abrangem apenas 1,6% das embalagens declaradas ao SIGRE, garantindo-se assim o elevado rigor da informação.

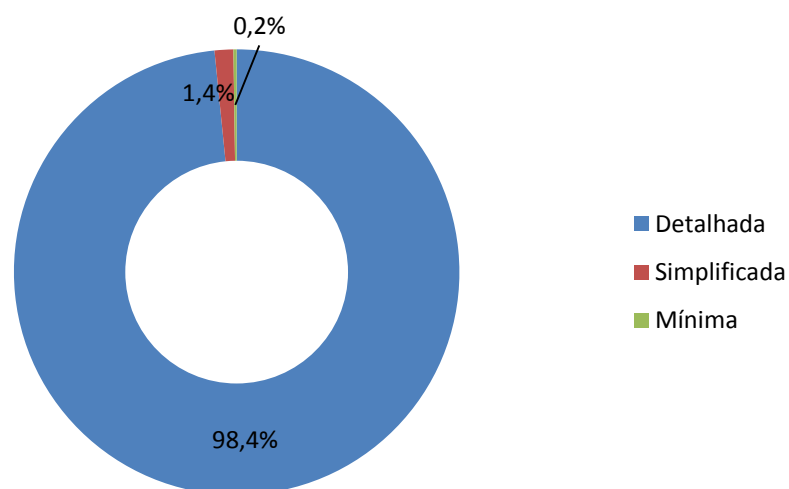


Figura 50. Modalidades de declaração, por quantidades declaradas, em 2011

### 7.3. *Peso dos Embaladores/Importadores*

Os aderentes da SPV estão classificados por classe, de acordo com o valor da sua contribuição financeira anual, sendo as classes definidas da seguinte forma:

A  $\geq$  25.000 €

B [7.500 € - 25.000 €]

C [2.000 € - 7.500 €]

D [1.245 € - 2.000 €]

E <1.245 €

Os clientes A e B têm um atendimento personalizado, sendo os primeiros acompanhados pela equipa de Gestão de Clientes Corporate e os segundos pela equipa de Gestão de Clientes. Estas equipas contactam com os clientes, tendo como principais funções garantir que estes entregam as suas declarações atempadamente e correctamente preenchidas, bem como garantir o cumprimento dos prazos de pagamento das suas obrigações contratuais.

Na Figura 51, apresenta-se graficamente, o peso de cada classe de clientes relativamente ao total de receitas de Valor Ponto Verde. Os 310 clientes A representam 84% da receita de 2011 proveniente de Valor Ponto Verde. Considerando também os clientes B, atingimos 91% das receitas, com apenas 734 clientes. Os restantes clientes das classes C, D, e E, representam apenas 9% da contribuição financeira anual.

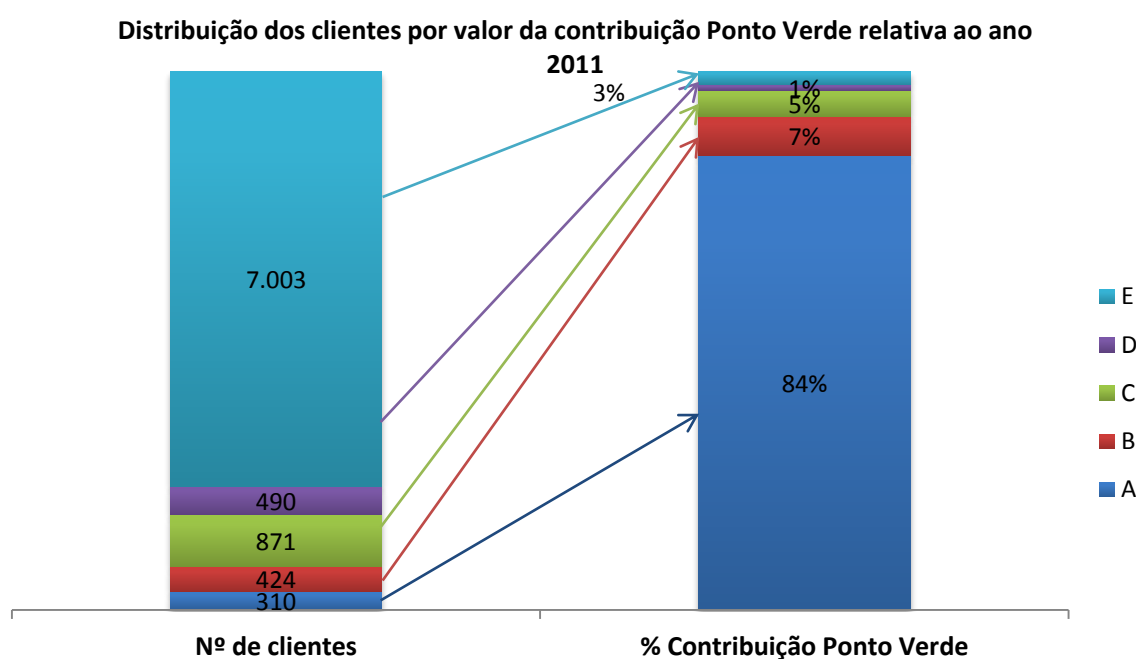


Figura 51. Distribuição dos clientes por valor da contribuição Ponto Verde relativa ao ano 2011

Os aderentes da SPV estão, também, classificados por sector de actividade, sendo o sector com mais quantidades de embalagens declaradas o sector das bebidas (devido ao elevado peso das embalagens de vidro), que representa 37% do total declarado, seguido pelos bens de alimentares (23%) e da distribuição (15%). Estes três sectores de actividade em conjunto representam 75% do total declarado à SPV em 2011.

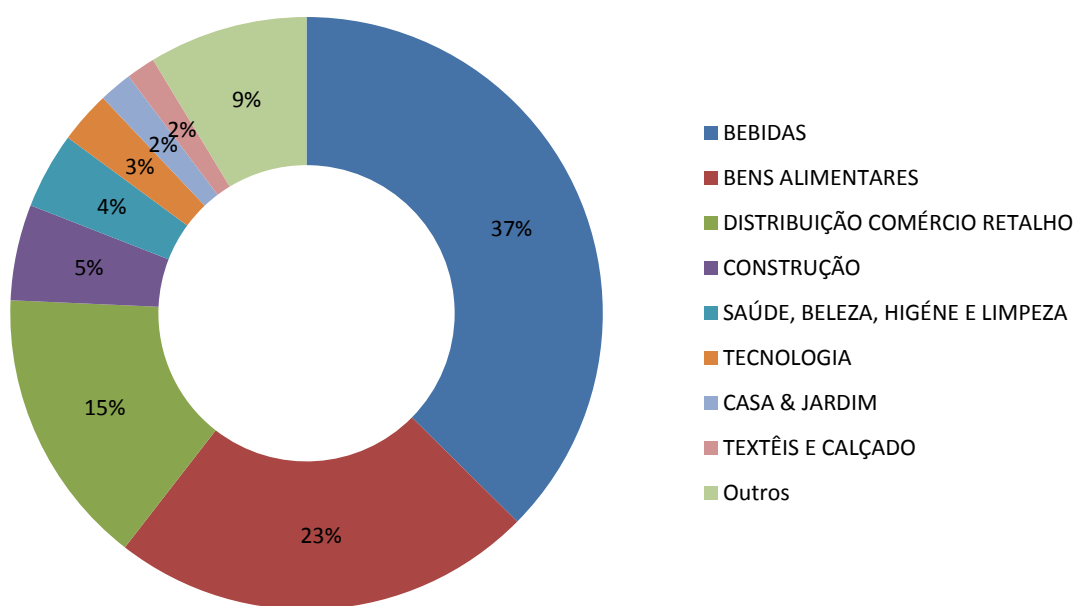


Figura 52. Distribuição das quantidades declaradas por sector de actividade, em 2011

#### 7.4. Marcação abusiva de embalagens com o símbolo Ponto Verde

A Sociedade Ponto Verde monitoriza e age judicialmente contra as empresas que colocam no mercado nacional embalagens marcadas com o símbolo Ponto Verde mas não são aderentes ao SIGRE. Em 2011 foi feita uma prospecção com este objectivo, nos maiores centros comerciais do país, que permitiu identificar 978 empresas não aderentes ao SIGRE, das quais 103 utilizavam abusivamente o símbolo Ponto Verde.

Esta acção permitiu que, em 2011, fossem celebrados 71 contratos de adesão com empresas com marcação abusiva do símbolo Ponto Verde, o que se traduziu numa receita de Valor Ponto Verde no valor de cerca de 74.000 €.

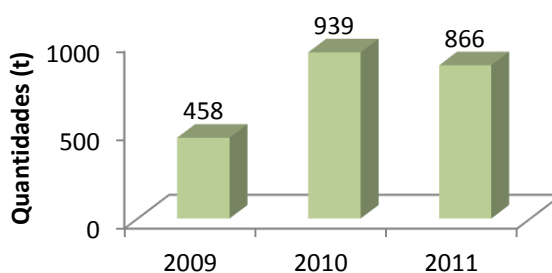


Figura 53. Evolução da quantidade (t) de declarações resultantes das acções junto de empresas com marcação abusiva de Símbolo Ponto Verde, de 2009 a 2011

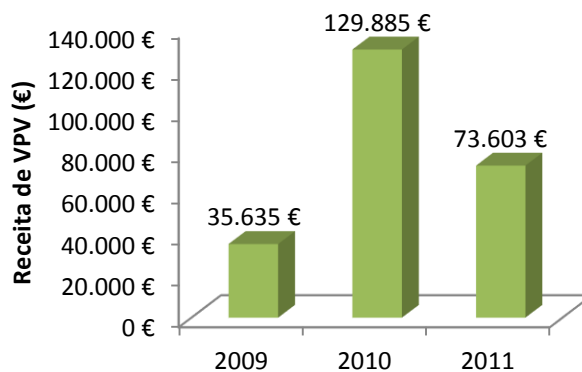


Figura 54. Resultados do processo de monitorização de marcação abusiva com o símbolo Ponto Verde

### 7.5. Auditorias

No ano de 2011 mantiveram-se os procedimentos estatísticos com o objectivo de garantir que existe equidade entre todos os aderentes e que o nível de declarações erradas decresça progressivamente. Foram utilizados os seguintes métodos para garantir a fiabilidade das declarações:

- Detecção electrónica de erros.
- Comparação do crescimento das Declarações Anuais e da Facturação.
- Auditorias.

Um dos critérios para a selecção de declarações a auditar é a comparação das quantidades de embalagens declaradas com o volume de vendas para o mercado nacional constante da Informação Empresarial Simplificada (IES) das empresas. Uma vez que excepcionalmente em 2011 as IES foram entregues mais tarde do que o habitual, grande parte das auditorias a declarações entregues em 2011 ainda se encontra a decorrer.

### 7.6. Portal SPVnet

No portal SPVnet, os clientes acedem à sua área reservada, podendo executar várias operações e consultas, tais como efectuar a adesão on-line, introduzir as declarações anuais on-line, imprimir o Certificado Ponto Verde e fazer a substituição da minuta do seu contrato. Este é o meio elegido pelos clientes para entregarem a sua declaração anual, pelo que em 2011, 92% das declarações foram entregues por esta via.

Procurando continuar a melhorar o seu serviço e corresponder às expectativas e necessidades dos seus clientes, a Sociedade Ponto Verde incentiva à adesão ao serviço de factura electrónica, que no final de 2011 já abrangia 60% dos aderentes.

### 7.7. Articulação com outras entidades gestoras

Consciente da existência de um sistema de gestão específico para os Resíduos de Embalagens de Medicamentos – SIGREM, e de forma a contribuir para que cada tipo de resíduo de embalagem seja gerido no fluxo adequado, respeitando as especificidades de gestão de cada tipo de resíduo, a SPV exclui do âmbito do contrato de transferência de responsabilidades que celebra com os seus clientes todas as embalagens geridas através de outros sistemas previstos na lei, e devidamente autorizados pelas entidades competentes, como é o caso do SIGREM.

Assim, as empresas responsáveis pela colocação de medicamentos no mercado nacional que contactem a SPV, são encaminhadas para a adesão ao sistema gerido pela VALORMED.

### *7.8. Acções Planeadas para 2012*

A definição de objectivos para 2012 está, em grande parte, condicionada à autorização da nova licença da Sociedade Ponto Verde para o exercício da sua actividade e as respectivas condições que podem ou não coincidir na totalidade ou em parte com as que tivemos oportunidade de propor em sede de Caderno de Encargos.

## *8. Comunicação com o Público*

### *8.1. Campanha Nacional - Projecto Reciclar é Dar e Receber*

O ano 2011 teve como principal objectivo a recuperação do material vidro, uma vez que este era o único material que se encontrava ainda longe da meta definida. Foi assim criada uma iniciativa na área da responsabilidade social, apoiada por uma campanha de televisão, denominada Reciclar é Dar e Receber.

Com este projecto, a SPV comprometeu-se a dar 1€ por cada tonelada de vidro enviada para reciclagem em 2011, contribuindo para a construção de salas de estudo em Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS). Contou com o apoio de duas das maiores instituições de apoio a causas sociais, a Entrajuda e a SIC Esperança, no sentido de identificar as IPSS que viriam a receber este apoio.

A criação de salas de estudo permite proporcionar a crianças de famílias carenciadas o apoio ao estudo depois das aulas, tentando quebrar ciclos de pobreza, prevenindo casos de abandono/ insucesso escolar.

#### ***Desenvolvimento da acção:***

Candidataram-se 252 IPSS ao projecto de criação de salas de estudo, das quais foram pré-seleccionadas 50 para avaliação. Mediante o regulamento definido com os critérios de avaliação, todas as instituições foram visitadas pela ENTRAJUDA, SIC Esperança e SPV, tendo sido seleccionadas pelo júri 25 Instituições para a construção das salas. Estas instituições distribuem-se entre Continente e Ilhas, por 14 distritos.

As salas de estudo incluíam mobiliário, livros de apoio escolar e material de desgaste, estando já em pleno funcionamento.



ACAS – Rio de Mouro



CRIVA – Vale da Amoreira



Joaquim dos Santos – Viseu



Peniche

## 8.2. Comunicação

### 8.2.1. Campanha TV, cinema e imprensa

O Projecto Salas de estudo foi apoiado por uma campanha de TV que esteve no ar de 18 de Março a meados de Dezembro com dois anúncios de 40 segundos e dois de 20 segundos, que puderam ser vistos na RTP, SIC e TVI e nos canais cabo da SIC. No cinema, nas salas Zon Lusomundo, esteve presente um spot de 90 segundos. Foi também desenvolvido um anúncio de imprensa alusivo à campanha.



A Sociedade Ponto Verde agradece a todos os que ao longo dos últimos 15 anos ajudaram a construir um mundo mais verde.

Com o seu gesto diário  
6 em cada 10 embalagens



### 8.2.2. Presenças em TV

A SPV esteve presente na televisão a promover a campanha, quer por via directa de participação de elementos da SPV em programas e talk shows, quer através de programetes, protagonizados por personalidades conhecidas dos meios de comunicação.



Figura 55. Imagens das diversas presenças em TV

### 8.2.3. Acção SMAUT

Foram produzidos 100.000 kits de materiais disponibilizados aos SMAUT<sup>1</sup> de apoio à campanha, contendo: um conjunto de ecobags, um livro de passatempos, um marcador de livros e uma carta de acompanhamento.



Paralelamente, e à semelhança dos anos anteriores, a Sociedade Ponto Verde apoiou os Planos de Comunicação de 19 Sistemas Municipais, ajudando-os assim a implementar junto da população, acções de comunicação e sensibilização indispensáveis para o aumento da participação dos cidadãos na reciclagem de embalagens usadas.

## 8.3. 15 Anos Sociedade Ponto Verde

Ao longo de 2011 a Sociedade Ponto Verde comemorou os seus 15 anos de existência tendo para tal desenvolvido uma imagem alusiva ao aniversário e concretizou várias acções com o mote desta data especial.

### 8.3.1. IMAGEM

---

<sup>1</sup> Valorsul, Lipor, Resitejo, Valorlis, Resinorte, Algar e Resíduos do Nordeste





Figura 56. Logotipo SPV 15 Anos

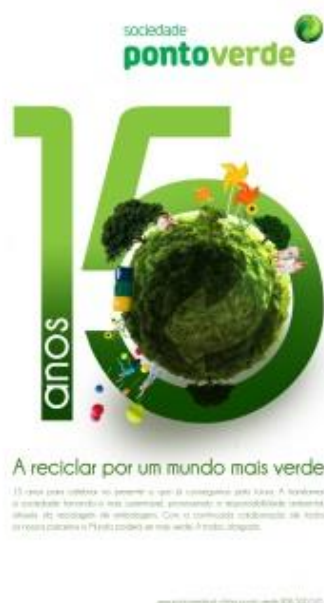


Figura 57. Anuncio Imprensa

### *8.3.2. Concurso “Objectiva 2011 – Um olhar sobre a reciclagem de embalagens”*

A SPV lançou o concurso de fotografia “Objectiva 2011- um olhar sobre a reciclagem de embalagens”, com o objectivo de captar a visão dos portugueses sobre esta temática. Para divulgação e recepção das candidaturas foi criado o site [www.objectiva2011.com](http://www.objectiva2011.com).

O concurso teve o apoio das Lojas FNAC e do Instituto Português de Fotografia, tendo o júri sido constituído pela SPV, Augusto Brázio (do colectivo Kameraphoto) e pelo Instituto Português de Fotografia. Os prémios variavam entre os 250 e os 2500 euros em vales FNAC.

Foram atribuídos 3 primeiros prémios e duas menções honrosas na categoria amadores. Os trabalhos apresentados na categoria profissional não apresentaram qualidade suficiente para a atribuição de prémio.



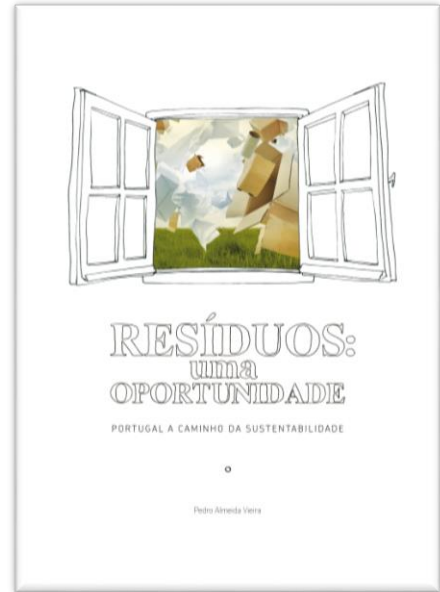
Figura 58. Anúncio de Imprensa



1º Prémio: “Pequenos Passos”, de Ricardo Lopes; 2º Prémio: “Volume da Reciclagem”, de Márcio Santos; 3º Prémio: “Can ou ignore life”, de Hélio Andrade

### *8.3.3. Livro “Resíduos: uma oportunidade. Portugal a Caminho da Sustentabilidade”*

Com conteúdos do jornalista e escritor Pedro Almeida Vieira, a SPV promoveu a concepção do livro “Resíduos: uma oportunidade. Portugal a caminho da sustentabilidade”. Uma peça sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos, com uma abordagem simultaneamente didáctica e informativa, tendo como especial enfoque a evolução recente registada em Portugal na área da reciclagem, mas remetendo também para um passado mais longínquo.



#### 8.3.4. Apoio à Exposição Vik Muniz

A SPV patrocinou a exposição dedicada à obra do artista plástico brasileiro Vik Muniz, que esteve patente no museu Berardo no CCB.

Na exposição “VIK” era possível assistir à obra de um dos mais notáveis artistas plásticos da actualidade, com fotografias de trabalhos realizados a partir de técnicas diversas e materiais quase sempre inusitados, como a Mona Lisa feita de pasta de amendoim ou o retrato de Elizabeth Taylor montado a partir de centenas de pequenos diamantes. Mais recentemente, voltou a surpreender o mundo com a série de imagens feitas a partir de lixo recolhido por “catadores”, num dos maiores aterros sanitários do planeta, o Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro.

A SPV e o Museu Berardo promoveram ainda a realização de ateliers de reciclagem para toda a família, onde se colocava o desafio de, a partir de materiais reciclados, construir a sua própria peça de arte.



Figura 59 - Vik



Figura 60 - Ateliers

A SPV promoveu ainda a visita de 50 crianças de 2 IPSS candidatas ao projecto Reciclar é Dar e Receber mas que não foram seleccionadas, para visitarem a exposição “Vik”, a maior retrospectiva do artista brasileiro Vik Muniz, exposta no Museu Berardo.

#### 8.4. Revista Recicla

A 5ª edição da revista Recicla foi inteiramente dedicada ao aniversário da SPV. Desde entrevistas aos seus fundadores à cronologia da sua história, os conteúdos da edição permitiram passar em revista toda a existência da SPV. Como habitual, a revista foi encartada no jornal Público, com uma tiragem de 60.000 exemplares.



### 8.5. Kidzania

Associada às comemorações dos 15 anos da Sociedade Ponto Verde ao serviço da reciclagem de resíduos de embalagens e do ambiente, realizou-se na KidZania em Novembro, a Semana da Reciclagem, com actividades dedicadas à sensibilização das crianças para a importância da separação de resíduos.



### 8.6. Reciclomania

Em 2011 foi editada a Reciclomania, uma colecção de 4 livros alusiva ao tema da reciclagem. Editada pela Paleta de Letras com apoio da Sociedade Ponto Verde, os 4 volumes da Reciclomania centram-se nos contentores do ecoponto: Maria Botelha (ecoponto verde), Felismina Cartolina (ecoponto azul), Chico Fantástico (ecoponto amarelo) e O Palhaço Avaria (contentor de pilhas) são os 4 volumes da colecção.





### 8.7. Puzzles Reciclagem – Science4you

Em 2011, a Science4you desenvolveu um puzzle alusivo à reciclagem, em colaboração com a Sociedade Ponto Verde.



### 8.8. TELA BAGS

Aproveitando as sobras da edição especial dos 15 anos da revista Recicla, a SPV lançou em parceria com a Tela Bags uma linha de acessórios que esteve à venda na loja online da empresa. Uma mala, uma bolsa e um porta-moedas foram as peças desenvolvidas e disponibilizadas ao grande público.



Foram adicionalmente desenvolvidas peças especiais para os colaboradores e clientes da SPV: uma mala de senhora, uma pasta para computador e um notebook.



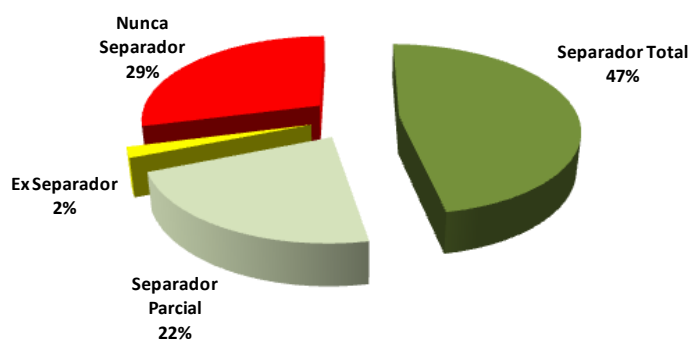
## 8.9. Análise de Mercado

### 8.9.1. Estudos de Consumidor

Em 2011 foi realizado um novo estudo de consumidor Hábitos & Atitudes. Neste estudo é possível obter dados rigorosos quanto ao número de lares separadores e as suas atitudes relativas à reciclagem de embalagens uma vez que a amostra é analisada através de observação directa nos lares.

O número de lares separadores aumentou significativamente situando-se hoje nos 69% (56% em 2010), tendo os lares não separadores registado uma diminuição, situando-se agora nos 31% (44% em 2010).

O estudo foi realizado pela empresa Intercampus, com uma amostra total de 1.075 lares observados em Portugal Continental.



Legenda:

- Separador Total - separa todos os materiais de embalagens
- Separador Parcial - separa dois ou mais materiais de embalagem
- Nunca Separador - nunca separou embalagens para reciclar
- Ex-Separador - já separou embalagens para reciclar, mas deixou de o fazer

## 8.9.2. Ranking de Responsabilidade Ambiental

A SPV terminou o ano 2011 em 2º lugar no ranking de responsabilidade ambiental, o que significa que é a 2ª mais referida pelos consumidores quando questionados sobre qual a marca ligada ao ambiente de que se recordam. A SPV iniciou o ano na 6ª posição, tendo chegado a 1º em Junho.

SOCIEDADE PONTO VERDE	Ranking Genérico de Marcas				Ranking no Sector			
	Rank SPV #	Share %	Frequência %	Cobertura (nº de indivíduos)	Rank SPV #	Share %	Frequência %	Cobertura (nº de indivíduos)
Responsabilidade Ambiental -								
2011 Janeiro	6	5,9	9,2	764.612	1	22,5	35,8	2.975.338
2011 Fevereiro	5	7,6	12,8	1.063.808	1	54,0	43,0	3.573.730
2011 Março	3	12,7	21,6	1.795.176	1	56,7	44,2	3.673.462
2011 Abril	4	8,9	21,0	1.745.310	1	58,8	46,0	3.823.060
2011 Maio	2	13,4	23,2	1.928.152	1	64,9	70,4	5.850.944
2011 Junho	1	25,3	39,7	3.297.805	1	68,0	71,6	5.950.676
2011 Julho	2	20,3	27,6	2.293.836	1	70,5	64,6	5.368.906
2011 Setembro	2	8,7	10,3	854.846	1	64,9	47,4	3.939.414
2011 Outubro	2	13,2	13,1	1.092.303	1	73,6	50,2	4.172.122
2011 Novembro	2	12,7	16,9	1.400.997	1	67,5	39,4	3.274.534

Fonte: brandScore | Ranking de Marcas

Figura 61. Ranking de responsabilidade Ambiental, SPV 2011

## 8.10. Relações Públicas e Institucionais

### 8.10.1. Relações de Imprensa

No ano 2011, foram publicadas nos órgãos de comunicação social 943 notícias referentes à Sociedade Ponto Verde. Este número de notícias contempla televisão, rádio, imprensa e internet.

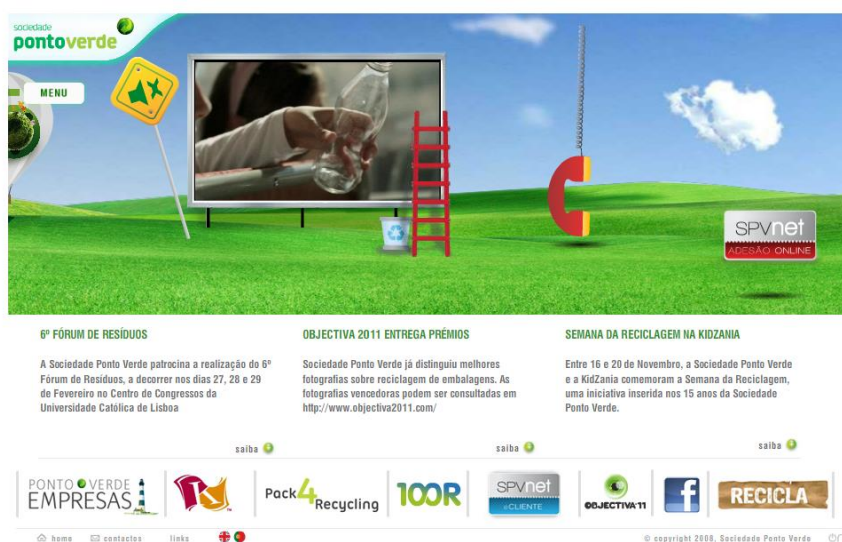
### 8.10.2. Encarte no Jornal Expresso

Foram desenvolvidos dois folhetos com informação sobre a Sociedade Ponto Verde e o SIGRE., um direccionado para o consumidor e outro para empresas. Ambos foram encartados em Agosto em semanas diferentes, no Jornal Expresso, num total de 200.000 exemplares.



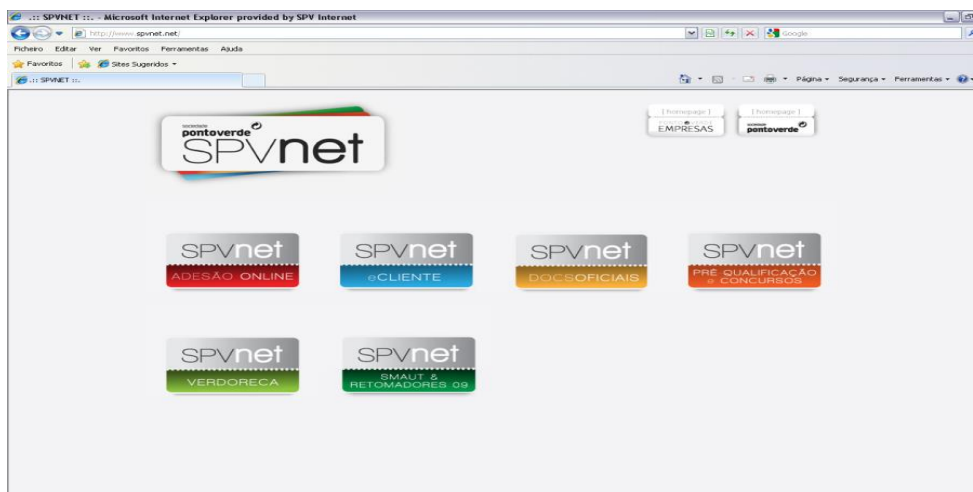
### 8-10-3 Online

O site institucional da SPV continua a permitir dar a conhecer a todos os interessados a evolução das actividades realizadas pela Sociedade Ponto Verde, sendo objecto de actualizações frequentes. No âmbito do 15º aniversário da empresa, foi criada uma nova página de entrada que direcciona o utilizador para o site ou localização pretendida.



O portal SPVnet tem sido sistematicamente actualizado, disponibilizando online todos os documentos e informações necessárias aos vários parceiros da SPV. Este espaço serve de plataforma de trabalho a empresas aderentes, sistemas municipais, operadores de recolha e indústria recicladora.





O site especialmente dedicado às empresas também sofreu actualizações e melhoramentos.

## **Facebook**

A Sociedade Ponto Verde está presente de forma dinâmica e activa na rede social Facebook, contando já com 22.500 fãs, sendo a marca portuguesa ligada ao ambiente com maior número de fãs neste canal.



Figura 62. Facebook SPV



Figura 63. Site Ponto Verde Empresas

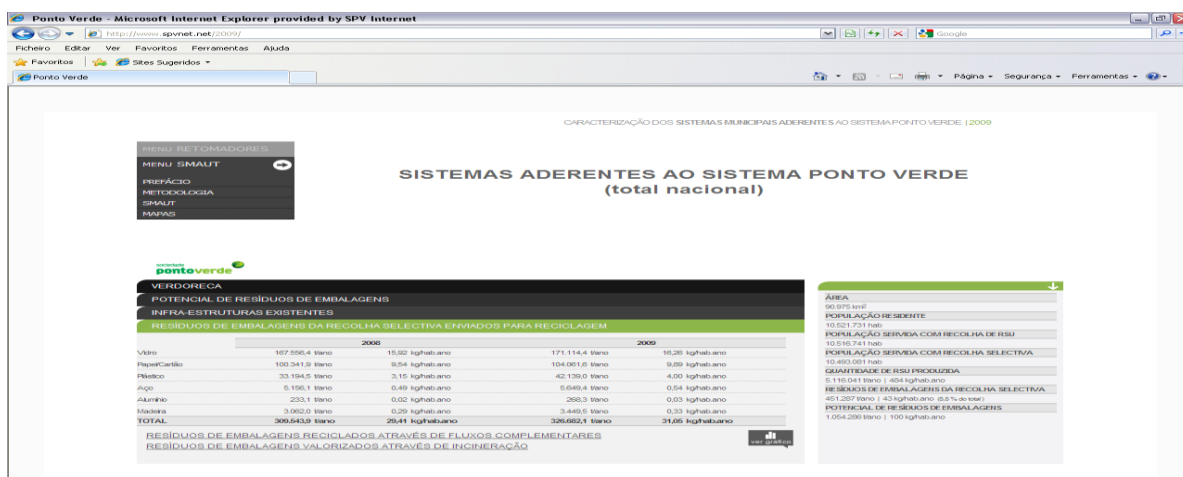


Figura 64. SPVnet

#### 8.10.4. Institucional

##### Sinalética

Foi criada uma nova sinalética de ajuda ao consumidor na separação de embalagens, em versão autocolante.



Figura 65. Sinalética SPV

### Seminário Green Procurement

Em Fevereiro a Sociedade Ponto Verde reuniu na Fundação Oriente, em Lisboa, empresas, associações e especialistas num seminário dedicado ao tema das compras ecológicas (Green Procurement). Com a organização deste seminário pretendia-se ajudar a colocar Portugal na dianteira dos países europeus no que diz respeito à redução do impacto ambiental causado pelas compras, produtos e serviços da administração pública.

As conclusões do Seminário Green Procurement deram origem ao Livro branco das compras públicas ecológicas que foi enviado aos membros do Governo e aos CEO's das empresas.



## *Gincana Rock in Rio*

Em Novembro decorreu a 1ª etapa da Gincana Rock in Rio. Foram recolhidas 116 toneladas de resíduos de embalagens, por escolas de todo o país. A Sociedade Ponto Verde, parceira desta tarefa, disponibilizou colaboradores para a pesagem e registo dos resíduos. Por cada entrega foi atribuído um comprovativo à escola como forma de validação da sua participação.



Lançamento da Gincana no Colégio do Oriente



1ª Entrega de embalagens por uma escola, na Valorsul

A gincana terminou com a construção de 20 árvores de natal no Parque Eduardo VII, representando os 20 distritos que concorreram à gincana e foram decoradas com as embalagens entregues nos ecocentros durante a duração da tarefa, por alunos das escolas\_vencedoras.





### *Jardim Zoológico*

Comemorámos o Dia do Ambiente no Jardim Zoológico, com a presença do stand móvel e actividades lúdicas para toda a família.

### *Green Fest*

A Sociedade Ponto Verde marcou presença no Green Fest pelo 4º ano consecutivo. No evento dedicado à sustentabilidade, a presença da SPV marcou os seus 15 anos de actividade, através do convite aos participantes a percorrerem um caminho que demonstrava o que já foi alcançado em termos de reciclagem e que ligava o Centro de Congressos do Estoril ao recinto da FIARTIL.

### *Seminário Portugal e Brasil em rede na gestão de resíduos – Hotel Sana*

Em Novembro decorreu no Hotel Sana, o 1º Seminário Portugal e Brasil em rede na gestão e resíduos, organizado pela Sociedade Ponto Verde e pela Água e Ambiente. Mais de oitenta representantes de diferentes entidades federais, estaduais e municipais do Brasil, bem como empresários e investigadores, estiveram em Lisboa para conhecer melhor a experiência portuguesa nesta área.



Figura 66 – Jardim Zoológico, Green Fest e Seminário Portugal e Brasil em rede na gestão de resíduos

## 9. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A Sociedade Ponto Verde aposta na Investigação e Desenvolvimento como um pilar fundamental para o desenvolvimento do SIGRE, o sucesso das iniciativas promovidas e o financiamento disponibilizado aos diversos parceiros do sistema integrado, tem vindo a permitir ao longo dos últimos anos desenvolver conhecimento, metodologias e tecnologias ao serviço da evolução da gestão de resíduos de embalagens em Portugal.

A abordagem a esta área iniciou em 2010, uma reformulação que se implementou em 2011 pela primeira vez. Com efeito e de forma a trazer mais know-how, a Sociedade Ponto Verde convidou especialistas de reconhecido mérito nacional para, em conjunto, redefinir as linhas de actuação e objectivos, e através da constituição de uma Comissão Consultiva definir os procedimentos para avaliação das candidaturas.

Foram recepcionadas 9 candidaturas a financiamento de I&D, até 31 de Outubro de 2011, sendo que durante o mês de Novembro e Dezembro decorreu o processo de avaliação das candidaturas aceites.

Tiveram continuidade os projectos aprovados em anos anteriores, e cuja execução se desenvolveu ao longo de todo o ano de 2011, nomeadamente:

- **Modelo de Avaliação de desempenho de sistemas de gestão de materiais recicláveis**, projecto cuja a entidade proponente é a Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, com o parceiro Resíduos do Nordeste. O projecto tem como principais objectivos o desenvolvimento, validação e consumação de uma aplicação informática de um modelo de avaliação de desempenho de sistemas de gestão de materiais recicláveis, permitindo a obtenção de indicadores de desempenho, produção de relatórios recorrendo à sensorização de contentores e desenvolvimento de software.
- **Benchmarking de diferentes sistemas de recolha de RSU**, entidade proponente FCT-UNL. Este projecto tem por objectivo a análise e monitorização exaustiva de diversos sistemas de recolha, com levantamento de dados operacionais e económicos que traduzam as principais variáveis que influenciam a eficiência destes sistemas.
- **Guia Prático – Indicadores Técnicos, Económicos e Sociais**, entidade proponente Câmara Municipal de Lisboa. Este projecto visa a publicação de um guia técnico – Guia de Resíduos Urbanos – para utilização pelos profissionais e decisores na área da deposição, recolha e transporte de resíduos urbanos.

Prosseguiu ainda o Projecto FENIX – Giving Packagng a New Life, projecto co-financiado pelo programa Europeu LIFE+, desenvolvido em parceria com a ECOEMBES, SOCIEDADE PONTO VERDE, ESCI e PE Internacional. Este projecto visa criar um software flexível e fácil de utilizar para que municípios, comunidades e regiões de Portugal e Espanha, possam obter facilmente resultados sobre o impacto ambiental associado à gestão de resíduos, através da metodologia de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV).

## GLOSSÁRIO

**Certificado Ponto Verde de Embalador/Importador** - É o documento que é emitido anualmente pela Sociedade Ponto Verde em nome de uma empresa que tenha cumprido todas as condições necessárias à adesão ao Sistema Integrado gerido pela SPV

**Compostagem** - reciclagem orgânica dos resíduos de embalagens, nas instalações de Tratamento Mecânico-Biológico dos SMAUT.

**Custo de transporte** - Custo incorrido pela Sociedade Ponto Verde com o transporte de alguns resíduos de embalagens entre as instalações dos SMAUT e as instalações dos Retomadores (aplicável por exemplo no caso do material EPS).

**Embalador/importador** - empresas responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional que efectuaram um contrato de transferência de responsabilidade da gestão de resíduos de embalagens para a SPV

**Embalagem não Reutilizável** - As embalagens que não se enquadram na definição anterior e que, portanto, fazem apenas um percurso até o utilizador do produto e não voltam a ser cheias.

**Embalagem Reutilizável** - É a embalagem que foi concebida e projectada para cumprir, durante o seu ciclo de vida, um número mínimo de viagens ou rotações, sendo cheia de novo, com ou sem apoio de produtos auxiliares presentes no mercado que permitam seu reenchimento, ou reutilizada para o mesmo fim para qual foi concebida. As embalagens reutilizadas passarão a resíduos de embalagens quando deixarem de ser reutilizadas.

**Embalagens Primárias (ou embalagens de venda)** - Qualquer embalagem concebida de modo a constituir uma unidade de venda para o utilizador final ou consumidor no ponto de compra.

**Embalagens Secundárias (ou embalagens de grupagem)** - Qualquer embalagem concebida de modo a constituir, no ponto de compra, uma grupagem de determinado número de unidades de venda, quer estas sejam vendidas como tal ao utilizador ou consumidor final, quer sejam apenas utilizadas como meio de reaprovisionamento do ponto de venda. Este tipo de embalagem pode ser retirado do produto sem afectar as suas características.

**Embalagens Serviço** - são as embalagens “cheias” e/ou “executadas” no ponto de venda (saco de compras, sacos para fruta e legumes, caixa para bolos, saco de pão, embalagem para comida pronta, etc.).

**Embalagens Terciárias (ou embalagens de transporte)** - Qualquer embalagem concebida de modo a facilitar a movimentação e o transporte de uma série de unidades de venda ou embalagens grupadas, a fim de evitar danos físicos durante a movimentação e o transporte; a embalagem de transporte não inclui os contentores para transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo.

**Fornecedor de Embalagens de Serviço Acreditado (FESA)** - Empresas ou empresários em nome individual com domicílio estável no território nacional ou em qualquer país da União Europeia, e que mantêm um contrato com a SPV, através do qual estão autorizados a vender Embalagens de Serviço com a Contribuição Ponto Verde incluída aos seus clientes.

**Fluxo não urbanos** – Circuito dos resíduos não urbanos, desde a sua produção até ao destino final adequado dos mesmos. Neste circuito, incluem-se os resíduos da recolha selectiva não urbana, havendo apenas lugar a pagamento de VIM, não havendo recebimento de VRL.

**Fornecedores de Marca Própria ou Insignia (FMPI)** - Clientes que aceitaram a obrigação de entrega da DA e do pagamento da contribuição financeira em nome de um ou mais Distribuidores.

**Incineração** - recuperação de resíduos de embalagens após terem passado por um processo de queima com recuperação de Energia. Actualmente aplica-se ao Aço (Escórias Ferrosas) e ao Alumínio (Escórias Não Ferrosas).

**Operador de Gestão de Resíduos (OGR)** – os operadores económicos, devidamente licenciados, que procedam à recolha selectiva, transporte, armazenagem, triagem e/ou reciclagem dos resíduos de embalagens e que tenham contrato com a SPV para o eXtra Urbano. Tanto podem ser Operadores Privados, como SMAUT.

**Operadores de recolha** - Operadores económicos, devidamente licenciados, que venham a proceder à recolha selectiva, transporte, armazenagem e/ou triagem dos resíduos das embalagens.

**Pré-Tratamento de Compostagem** - Recuperação de resíduos de embalagens através da triagem dos resíduos indiferenciados (Tratamento Mecânico) antes de entrarem num processo de Tratamento Biológico.

**Produtor de Resíduos** - Qualquer pessoa, singular ou colectiva, cuja actividade produza resíduos ou que efectue operações de tratamento, de mistura ou outras que alterem a natureza ou composição de resíduos.

**Produtos de Grande Consumo (PGC)** - Produtos destinados ao cliente final (consumidor).

**Quantidades Retomadas** - Quantidades de resíduos de embalagens, por fluxo, por origem e por tipo de material, geridos pela SPV para um dado ano.

**Reciclagem** - Reprocessamento dos resíduos de embalagem num novo processo de produção, para o fim inicial ou para outros fins, incluindo a reciclagem económica, mas não a valorização energética.

**Resíduos de embalagem** - Qualquer embalagem ou material de embalagem abrangido pela definição de resíduo adoptada pela legislação em vigor aplicável nesta matéria, excluindo os resíduos de produção.

**Resíduos urbanos** - Os resíduos domésticos ou outros resíduos semelhantes, em razão da sua natureza ou composição, nomeadamente provenientes do sector de serviços ou de estabelecimentos comerciais ou industriais e de unidades prestadoras de cuidados de saúde, desde que, em qualquer dos casos, a produção diária não exceda 1100 litros por produtor.

**Retoma** - A aceitação por qualquer Retomador, de resíduos de embalagem resultantes de recolha selectiva ou incineração que se encontrem de acordo com as especificações técnicas de retoma indicadas pela SPV.

**Retomador** - Operador económico pré-qualificado para a retoma e/ou reciclagem dos materiais de resíduos de embalagens triados objecto de contrato entre a SPV e os SMAUT, no âmbito do fluxo urbano.

**SMAUT** - Operador de recolha e/ou triagem para os resíduos sólidos urbanos, onde os Municípios detêm parte do capital accionista. Os municípios podem ser maioritários no capital ou não. Os SMAUT em que a Empresa Geral de Fomento participa na estrutura accionista são designados por Multimunicipais, todos os outros são Intermunicipais.

**Valor de Contrapartida (VC)** – Corresponde à compensação financeira devida aos SMAUT, com base num modelo de cálculo que assenta na eficiência dos sistemas e no seu potencial de capitação.

**Valor de Informação Complementar (VIC)** – Contrapartida financeira paga aos SMAUT e operadores de recolha, e fixada pela APA, para custear o reporte de informação relativo ao encaminhamento para reciclagem dos resíduos urbanos de embalagens com recolha complementar à recolha selectiva, ou que provenham de recolha selectiva mas relativamente aos quais não tenhamos prestado a garantia de retoma.

**Valor de Informação e Motivação (VIM)** – Contrapartida financeira paga aos OGR, e fixada pela APA, para custear o reporte de informação relativo ao encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagens.

**Valor Ponto Verde (VPV)** - Montante a pagar à Sociedade Ponto Verde por unidade de peso de material de embalagem colocado no mercado nacional.

**Valorização** - Qualquer das seguintes operações, aplicadas sobre resíduos de embalagem: reciclagem, valorização energética e reciclagem orgânica.



## *ABREVIATURAS*

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

CO2e – Dióxido de Carbono equivalente

ECAL – Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos

FESA – Fornecedor de Embalagens de Serviço

I&D – Investigação e Desenvolvimento

MPI – Marcas Próprias ou Insígnias

NR – Nível de Risco

OGR – Operador de Gestão de Resíduos

REEE – Resíduos eléctricos e electrónicos

SIGRE – Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens

SMAUT – Sistema Multimunicipal ou Intermunicipal

SPV – Sociedade Ponto Verde

TEP – tonelada Equivalente de Petróleo

VC – Valores de contrapartida

VCC – Verificação do comprimento do contrato

VIC - valor de Informação Complementar

VIM – Valor de Informação e Motivação

VPV – Valor Ponto Verde